



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GABINETE CENTRAL DO RECENSEAMENTO



RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

MAPUTO PROVÍNCIA

ÍNDICE

INDICADORES BÁSICOS, MAPUTO PROVÍNCIA	3
INTRODUÇÃO	4
1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	5
2. FECUNDIDADE	8
3. MORTALIDADE	12
4. ESTADO CIVIL	15
5. AGREGADOS FAMILIARES	17
6. FORÇA DE TRABALHO	19
7. EDUCAÇÃO	24
9. NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ORIGEM	33
10. RELIGIÃO.....	36
11. PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA	38
12. ORFANDADE.....	48
13. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS	53
14. HABITAÇÃO	55
15. POSSE DE BENS DURÁVEIS	61
16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	62

INDICADORES BÁSICOS, MAPUTO PROVÍNCIA

Indicadores	1997	2007	2011
1. População total (a)	830,908	1,225,489	1,444,624
2. População masculina	391,595	585,337	691,301
3. População feminina	439,313	640,152	753,323
4. População masculina (em %)	47.1	47.8	47.9
5. População feminina (em %)	52.9	52.2	52.1
6. População, 0-14 (em %)	42.0	40.7	39.8
7. População, 15-59 (em %)	51.9	54.3	55.5
8. População, 60+ (em %)	5.9	5.0	4.7
9. População urbana (em %)		67.9	69.0
10. População rural (em %)		32.1	31.0
11. Índice de masculinidade (homens em cada 100 mulheres)	89.0	91.5	91.8
12. Densidade demográfica (por Km ²)	30.9	46.3	55.4
13. Taxa de crescimento da população (em %)		4.0	4.2
14. Taxa bruta de natalidade (por mil)	37.7	33.2	31.1
15. Taxa bruta de mortalidade (por mil)	14.7	11.9	10.6
16. Taxa de mortalidade infantil (por mil)	97.2	70.6	65.4
17. Taxa global de fecundidade (filhos/mulher)	5.0	3.9	3.6
18. Esperança de vida, total (em anos)	50.6	54.6	56.4
19. Esperança de vida, homens (em anos)	47.2	51.9	53.7
20. Esperança de vida, mulheres (em anos)	53.9	57.3	59.2
21. Taxa de Mortalidade Materna (por 100.000 nascimentos)	...	330.5	...
22. Taxa de analfabetismo, total (em %)	34.3	22.0	...
23. Taxa de analfabetismo, homens (em %)	20.2	12.1	...
24. Taxa de analfabetismo, mulheres (em %)	45.9	30.5	...
25. Taxa bruta de escolarização (em %) (b)			
. Ensino Primário do 1º Grau	110.1	133.2	...
. Ensino Primário do 2º Grau		124.5	...
. Ensino Secundário do 1º Ciclo	11.5	74.9	...
. Ensino Secundário do 2º Ciclo		29.3	...
. Ensino Superior	0.8	5.7	...
26. Número médio de pessoas por agregado familiar	4.4	4.5	...
27. Habitações com electricidade (em %)	12.1	29.2	...
28. Habitações segundo principal fonte de água para beber (em %):			
. Canalizada dentro de casa	9.0	5.5	...
. Canalizada fora de casa/quintal	22.2	32.0	...
. Fontenário	18.2	19.1	...
. Poço/furo protegido com bomba manual	37.2	13.5	...
. Poço sem bomba (c)		20.8	...
. Rio/lago/lagoa	12.1	7.2	...
. Chuva (c)		0.2	...
. Outra	1.4	1.8	...

Notas: a) População ajustada por omissão censal

b) Em 1997 a Taxa Bruta de Escolaridade referem-se ao Ensino Primário como um todo, sem divisão de EP1 e EP2.

c) Em 1997 as categorias Poço/furo protegido com bomba manual e Poço sem bomba foram tratadas como única categoria (Poço/furo protegido com bomba manual)

INTRODUÇÃO

O presente documento foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com o propósito de prover aos usuários informação estatística sobre população e habitação, assim como as principais características sócio-demográficas, a partir dos resultados definitivos do III Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007 (Censo 2007).

Os dados cobrem uma ampla gama de temas: população em geral, fecundidade, mortalidade, estado civil, agregados familiares, força de trabalho, educação, línguas, nacionalidade e tipo somático/origem, religião, deficiência, registo de menores de 18 anos, orfandade, habitação, bens duráveis e uso de tecnologias de informação e comunicação.

Os dados são apresentados de forma simples e directa. O texto que os acompanha tenta ser preciso e de fácil compreensão. O objectivo do texto é guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados, enfatizando valores extremos, qualificando cifras, descrevendo formas de distribuições e aventurando algumas explicações.

O anterior Censo de População e Habitação foi realizado em 1997, passaram portanto 10 anos até a realização do Censo de 2007. Dado que a procura de informação tem sido substancial, o INE decidiu iniciar a publicação de uma série de brochuras provinciais que irá terminar com a brochura e monografia nacionais.

Esta publicação é parte do conjunto de produtos censitários do programa de disseminação de resultados do Censo 2007. O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitária e agradece antecipadamente os comentários e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras.

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem no território e o crescimento às mudanças do referido tamanho no tempo. A estrutura retrata a composição da população por determinadas características, das quais destacam-se sexo e idade.

Segundo os resultados definitivos do Censo 2007, a população recenseada na Província de Maputo foi de 1,205,709 habitantes. Numa operação estatística complexa como um recenseamento nem sempre é possível abranger todos os habitantes. O inquérito de cobertura realizado um mês depois do Censo mostrou que 1.8% da população não foi recenseada por diferentes motivos. Considerando esta taxa de omissão, a população de Maputo Província foi ajustada e movida para a metade do ano, isto é, a 1 de Julho de 2007. Assim, a população da Província de Maputo em 2007 era de 1,225,489 habitantes. Importa ressaltar que para cálculo de taxas e indicadores demográficos é recomendável o uso da população a meio do ano. Os outros indicadores foram calculados com população recenseada porque estes têm períodos de referência variados.

Com um total de 1,225,489 habitantes, o Censo mostra que cerca de 68% da população de Maputo Província reside nas áreas urbanas e 32 nas áreas rurais. De 1997 a 2007, a população desta Província aumentou em 419,310 habitantes, o que representa um incremento de 52%. O Quadro 1.1 mostra a distribuição percentual da população da província de Maputo por distritos. Assim, verifica-se que mais da metade da população reside na Cidade da Matola que, devido ao seu carácter essencialmente urbano, também concentra a maior parte da população urbana de Maputo Província.

QUADRO 1.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO DISTRITO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Distritos	Total	Homens	Mulheres
N	1,225,489	585,337	640,152
Total (%)	100.0	100.0	100.0
Cidade da Matola	55.7	56.2	55.2
Boane	8.5	8.5	8.5
Magude	4.4	4.2	4.6
Manhiça	13.1	12.4	13.6
Marracuene	7.0	7.1	7.0
Matutuine	3.1	3.1	3.1
Moamba	4.7	4.8	4.6
Namaacha	3.5	3.6	3.4
Urbana	67.9	68.2	67.6

O Quadro 1.2 apresenta a distribuição percentual da população de Maputo Província por sexo, segundo grupos etários. Existe uma diferença na proporção de homens e mulheres, sendo 47.8% dos habitantes do sexo masculino e 52.2% do sexo feminino. Nota-se, igualmente, que o índice de masculinidade é de 91, significando que existe cerca de 91 homens para cada 100 mulheres.

A análise do índice de masculinidade por grupos etários mostra que a partir dos 20 anos, este indicador sofre uma tendência de queda, possivelmente relacionada à maior emigração masculina e sobremortalidade masculina nas idades mais velhas. Porém, entre 35 aos 49 anos, esta queda sofre uma interrupção, pois verifica-se um índice de masculinidade variando entre 88 a 95.

QUADRO 1.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO GRUPOS DE IDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Grupos de idade	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade
N	1,225,489	585,337	640,152	
Total	100.0	100.0	100.0	91
0 - 4	15.1	15.6	14.5	98
5 - 9	13.4	13.8	12.8	99
10-14	12.3	12.5	12.0	96
15-19	11.0	11.0	10.8	93
20-24	9.8	9.7	9.9	89
25-29	8.5	8.3	8.6	88
30-34	7.0	6.8	7.2	87
35-39	5.8	5.6	5.9	88
40-44	4.3	4.4	4.2	95
45-49	3.5	3.5	3.4	95
50-54	2.7	2.6	2.7	85
55-59	2.1	1.9	2.2	80
60-64	1.6	1.4	1.7	76
65-69	1.2	1.1	1.4	72
70-74	0.9	0.8	1.1	66
75-79	0.7	0.5	0.8	61
80 e +	0.2	0.4	0.8	43

A análise da composição etária mostra, igualmente, através do Quadro 1.3, que a população da Província de Maputo é essencialmente jovem, pois cerca de 41% tem idade inferior a 15 anos. A idade mediana de 19.3 anos, significando que metade da população tem idade inferior a 19.3 anos, também reforça o carácter jovem desta população.

O Quadro 1.3 também mostra que, a população idosa, com idade igual ou superior a 65 anos, corresponde a 3.5%. Entretanto, no que se refere à diferença entre o rural e urbano, cabe

destacar que a maior percentagem da população idosa está concentrada nas áreas rurais, possivelmente, devido ao retorno de pessoas reformadas às suas zonas de origem. A razão de dependência é de 79, indicando que para cada 100 pessoas potencialmente activas, existem 79 pessoas potencialmente inactivas.

Ainda no Quadro 1.3, nota-se que a Província de Maputo registou um crescimento médio anual de 3.9% entre 1997 e 2007. Este nível de crescimento relativamente elevado deve-se essencialmente, a entrada de pessoas oriundas de Maputo Cidade e de outras províncias da região Sul.

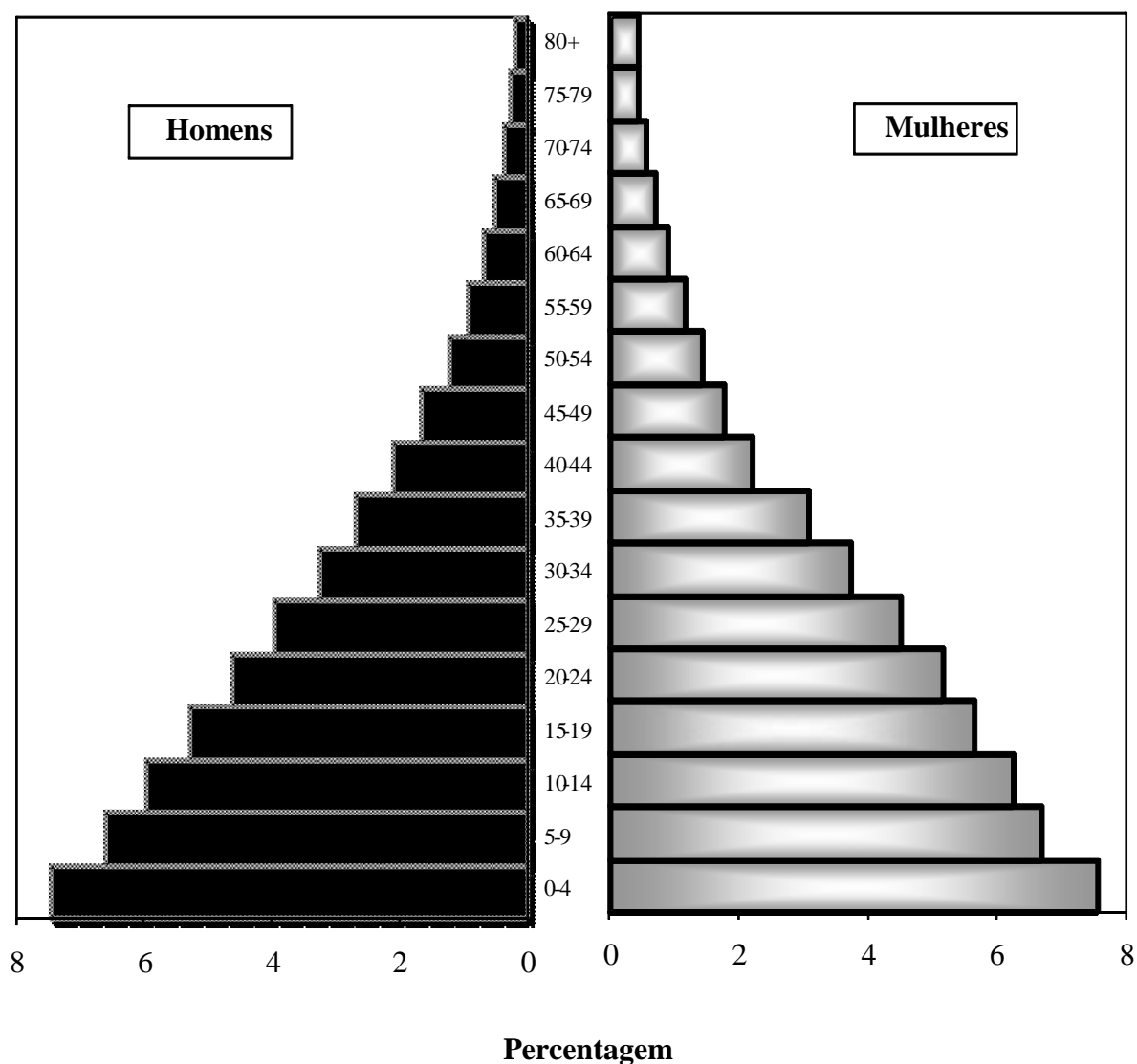
Olhando-se para a área rural, comparativamente a 1997, o efectivo populacional aumentou em 83,372 habitantes, correspondente a um incremento de 27% e a taxa anual de crescimento de 2.4%. Nas áreas urbanas, o aumento foi de 311,209 pessoas, correspondentes a 59.7%, e cuja taxa de crescimento anual foi de 4.7%.

**QUADRO 1.3 INDICADORES DA COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO
POR ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007**

Indicadores	Total	Urbano	Rural
N	1,225,489	832,188	393,301
Grupos funcionais de idade			
Total	100	100	100
0 - 14	40.5	40.0	41.8
15 - 64	56.0	57.5	52.8
65 +	3.5	2.5	5.4
Razão de dependência (%)	78.5	73.9	89.4
Idade mediana (anos)	19.3	19.4	19.1
Taxa anual de crescimento (%)	3.9	4.7	2.4

O Gráfico 1.1 representa a pirâmide etária da população, na qual, a sua base larga mostra o carácter jovem da população de Maputo Província, conforme acima referido. Contudo, a diminuição da população com menos de 15 anos, revela uma tendência paulatina de queda da fecundidade.

Gráfico 1.1
Pirâmide da População de Maputo Província, 2007



2. FECUNDIDADE

A análise da fecundidade tenta medir o grau com que os nascimentos vão ocorrendo numa determinada população. A importância desta análise reside no facto de a natalidade determinar, conjuntamente com a mortalidade e as migrações, o crescimento e a estrutura da população.

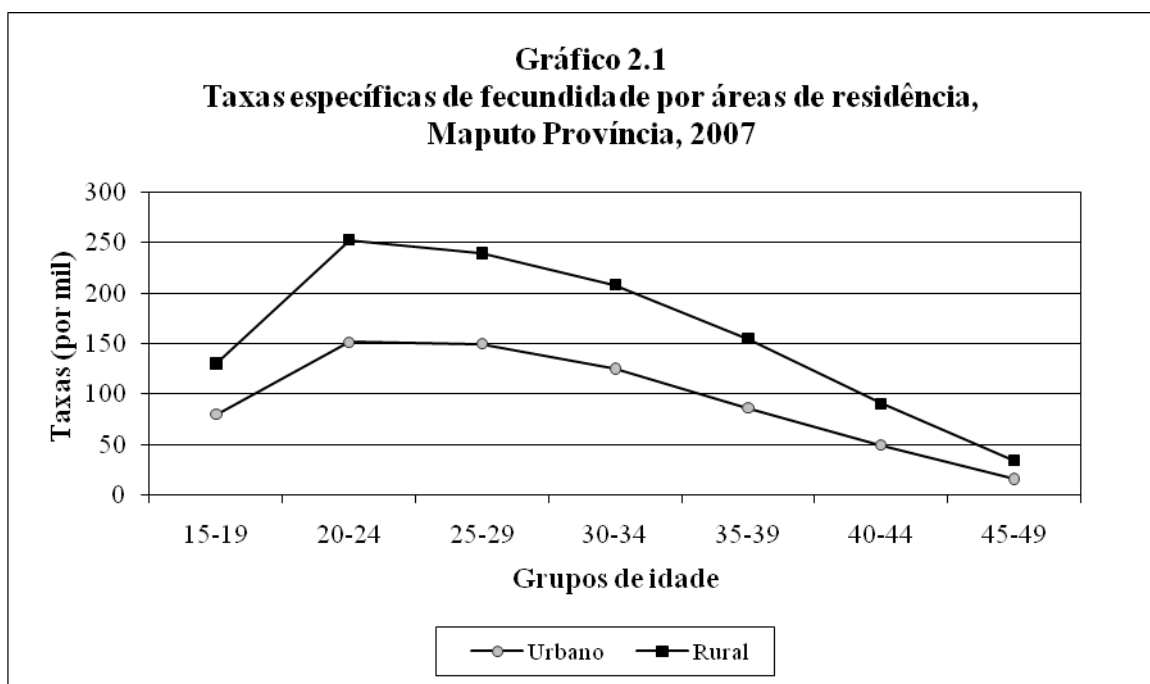
O Quadro 2.1 mostra diversos indicadores da fecundidade actual na Província de Maputo segundo o Censo de 2007. O primeiro indicador, a taxa bruta de natalidade, indica o número de nascimentos por cada mil habitantes. Na província de Maputo, no ano 2006-07 nasceram 33.8 crianças em cada 1,000 habitantes, o que representa uma redução em cerca de 4 pontos percentuais desde 1997. Nas áreas urbanas, este valor foi de 32.2 e nas rurais de 36.7 nascimentos em cada mil habitantes. Ainda que seja de cálculo fácil e interpretação directa, este indicador é muito afectado pela estrutura etária da população.

QUADRO 2.1 INDICADORES DE FECUNDIDADE.
MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Indicadores	Total	Urbano	Rural
Taxa bruta de natalidade	33.8	32.2	36.7
Taxa global de fecundidade	3.9	3.3	5.6
Taxas específicas de fecundidade			
15-19	90	80	131
20-24	185	151	253
25-29	173	150	240
30-34	150	125	208
35-39	108	86	155
40-44	58	49	91
45-49	22	16	34
Idade média da fecundidade	29.1	29	29.4

O segundo indicador de fecundidade do Quadro 2.1, a Taxa Global de Fecundidade (TGF), expressa o número médio de filhos que uma mulher teria até ao final da sua vida reprodutiva se o seu comportamento reprodutivo se mantivesse constante. A TGF é o indicador da fecundidade mais utilizado em demografia, porque está isento do efeito da estrutura por idade da população, o que facilita as comparações entre diferentes populações e períodos de referência. Segundo os dados do Quadro 2.1, a TGF para a Província de Maputo é de 3.9 filhos por mulher; para as áreas urbanas é de 3.3 filhos e de 5.6 para as rurais. Tal como a taxa bruta de natalidade, a TGF é mais baixa nas áreas urbanas e foi nestas onde experimentou maior declínio de 1997 a 2007, pouco mais de um filho por mulher contra apenas 0.5 filhas nas áreas rurais.

O Quadro 2.1 mostra também as taxas específicas de fecundidade, isto é, o número médio de filhos nascidos vivos por cada 1,000 mulheres nas idades correspondentes a cada grupo etário. Esta informação é também apresentada no Gráfico 2.1 por área de residência. Como a fecundidade é maior nas áreas rurais, a curva respectiva está localizada acima da correspondente às áreas urbanas. Examinando as duas curvas, observam-se distribuições de cúspide estendida, isto é, com pouca variação entre as taxas correspondentes às idades de maior intensidade reprodutiva (20 a 39 anos). Isto indica que as mulheres têm filhos durante grande parte do seu período reprodutivo.



Consistente com estas distribuições da fecundidade por grupos de idade é o valor da idade média da fecundidade, também apresentado no Quadro 2.1. Esta cifra indica a idade média em que as mulheres têm os seus filhos. Nas áreas urbanas é ligeiramente inferior que nas rurais, indicando que nas primeiras (áreas urbanas) as mulheres finalizam mais cedo as suas vidas reprodutivas.

O Quadro 2.1 mostrou indicadores de fecundidade actual, isto é, para o ano em que foi realizado o Censo. Por outro lado, o Quadro 2.2 mostra a fecundidade acumulada, ou seja o número de filhos tidos durante toda a vida reprodutiva das mulheres. Este quadro mostra dois indicadores: a distribuição das mulheres por número de filhos nascidos vivos e o número médio de filhos nascidos vivos por mulher segundo a sua idade. Assim, por exemplo, entre as mulheres de 20 a 24 anos, 29.8% ainda não tem nenhum filho, 34.1% tem um filho, 25.2% têm dois filhos, etc. Em média, as mulheres deste grupo etário têm 1.2 filhos. O mais importante neste quadro são os dados das mulheres do grupo etário 45-49 anos posto que indicam a fecundidade completa. Assim, pouco menos da metade das mulheres nesse grupo etário têm seis filhos ou mais e apenas 5.0% tem um filho e 7.5% dois filhos. Em média, as mulheres que finalizaram a sua vida reprodutiva tem 5.3 filhos. Este valor pode estar afectado por certa omissão, provavelmente devido a erros de memória na declaração dos filhos tidos.

É importante notar que, no que diz respeito a fecundidade acumulada completa, há uma ligeira diferença entre as áreas rurais e urbanas. Assim, por exemplo, o número médio de filhos nascidos vivos é de 5.6 nas áreas rurais e 5.2 nas urbanas. A percentagem de mulheres com 6 filhos e mais é 45.1 nas áreas urbanas e 52.7 nas rurais. Esta diferença resulta de uma maior queda da fecundidade nas áreas urbanas que nas rurais, como foi referido anteriormente.

A percentagem das mulheres de 45 a 49 anos de idade sem filhos fornece uma medida de infecundidade primária. É usualmente aceite que, nos países em desenvolvimento, a proporção de mulheres em união conjugal no final do período reprodutivo que não têm filhos

varia de 2 a 5%. No caso da Província de Maputo, esta proporção é de 5.0%, dentro do padrão esperado e com diferenças muito ligeiras entre as áreas rural e urbana.

Os dados do Quadro 2.2 também indicam que a maternidade precoce é frequente na Província de Maputo, tanto nas áreas urbanas como nas rurais. Assim, 18.9% das mulheres adolescentes (15 a 19 anos de idade) já têm pelo menos um filho. Segundo o Quadro 2.1, a taxa específica de fecundidade deste grupo é de 90 nascimentos por 1,000 mulheres. As mulheres adolescentes contribuem anualmente com aproximadamente 14.1% do total dos nascimentos ocorridos na província. Esta situação tem merecido uma atenção especial do Governo, pois está relacionado com questões de saúde sexual e reprodutiva dos jovens e adolescentes.

QUADRO 2.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MULHERES POR NÚMERO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS E NÚMERO MÉDIO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO IDADE DA MULHER, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Idade	Número de filhos nascidos vivos								Número médio de filhos nascidos vivos
	Total	0	1	2	3	4	5	6+	
Total									
Total	100	27.3	18.6	16.8	12.6	9.0	5.9	9.9	
15-19	100	77.5	18.9	3.0	0.4	0.1	0.0	0.0	0.3
20-24	100	29.8	34.1	25.2	8.2	2.0	0.4	0.2	1.2
25-29	100	14.2	21.1	28.1	22.2	10.1	3.0	1.3	2.1
30-34	100	8.3	12.7	19.9	21.9	18.9	10.6	7.6	3.0
35-39	100	5.9	8.5	13.5	17.5	18.2	15.4	20.9	3.8
40-44	100	5.1	6.4	9.6	12.5	15.0	15.1	36.3	4.6
45-49	100	5.0	5.0	7.5	9.5	11.9	13.2	47.8	5.3
Urbano									
Total	100	28.7	19.0	17.0	12.5	8.7	5.6	8.4	
15-19	100	79.5	17.5	2.6	0.3	0.1	0.0	0.0	0.2
20-24	100	32.6	34.5	23.8	7.0	1.5	0.3	0.2	1.1
25-29	100	15.1	22.5	29.0	21.2	8.8	2.5	0.9	2.0
30-34	100	8.4	13.5	21.3	22.7	18.4	9.5	6.0	2.9
35-39	100	5.7	9.0	14.5	18.8	19.2	15.3	17.6	3.7
40-44	100	4.7	6.4	10.2	13.7	16.2	15.6	33.1	4.5
45-49	100	4.8	5.0	7.7	10.7	12.9	13.7	45.1	5.2
Rural									
Total	100	23.9	17.7	16.2	12.6	9.5	6.7	13.5	
15-19	100	72.5	22.6	4.2	0.6	0.1	0.0	0.0	0.3
20-24	100	22.6	33.1	28.8	11.3	3.1	0.7	0.3	1.4
25-29	100	11.9	17.4	25.9	24.6	13.6	4.5	2.1	2.3
30-34	100	8.0	10.6	16.2	19.8	20.3	13.3	11.8	3.3
35-39	100	6.5	7.5	11.1	14.2	15.9	15.8	29.0	4.2
40-44	100	5.8	6.3	8.2	9.9	12.4	14.0	43.4	5.0
45-49	100	5.3	5.1	7.2	7.5	10.2	12.1	52.7	5.6

3. MORTALIDADE

A análise da mortalidade tenta medir o grau com que as mortes vão ocorrendo numa determinada população. A sua importância está no facto de que estes vão determinando, conjuntamente com a fecundidade e as migrações, o crescimento e a estrutura por idade da população.

O Quadro 3.1 mostra diversos indicadores de mortalidade para Maputo Província. O primeiro indicador, a Taxa Bruta de Mortalidade, é simplesmente a razão entre o número de óbitos ocorridos num ano e a população existente nesse mesmo ano (neste caso um ano antes da realização do Censo 2007). Esta taxa, é de 11.9 por 1,000 habitantes, sendo mais elevada para área rural que urbana.

QUADRO 3.1 INDICADORES SELECIONADOS DE MORTALIDADE.
MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência	Total	Homens	Mulheres
Taxa bruta de mortalidade			
Total	11.9	12.9	10.9
Urbano	9.9	10.5	9.3
Rural	15.4	16.5	14.1
Esperança de vida ao nascimento			
Total	54.6	51.9	57.3
Urbano	56.8	54.2	59.0
Rural	51.1	47.9	54.3
Esperança de vida aos 10 anos			
Total	50.7	48.4	53.1
Urbano	52.7	50.8	54.7
Rural	47.3	44.4	50.2

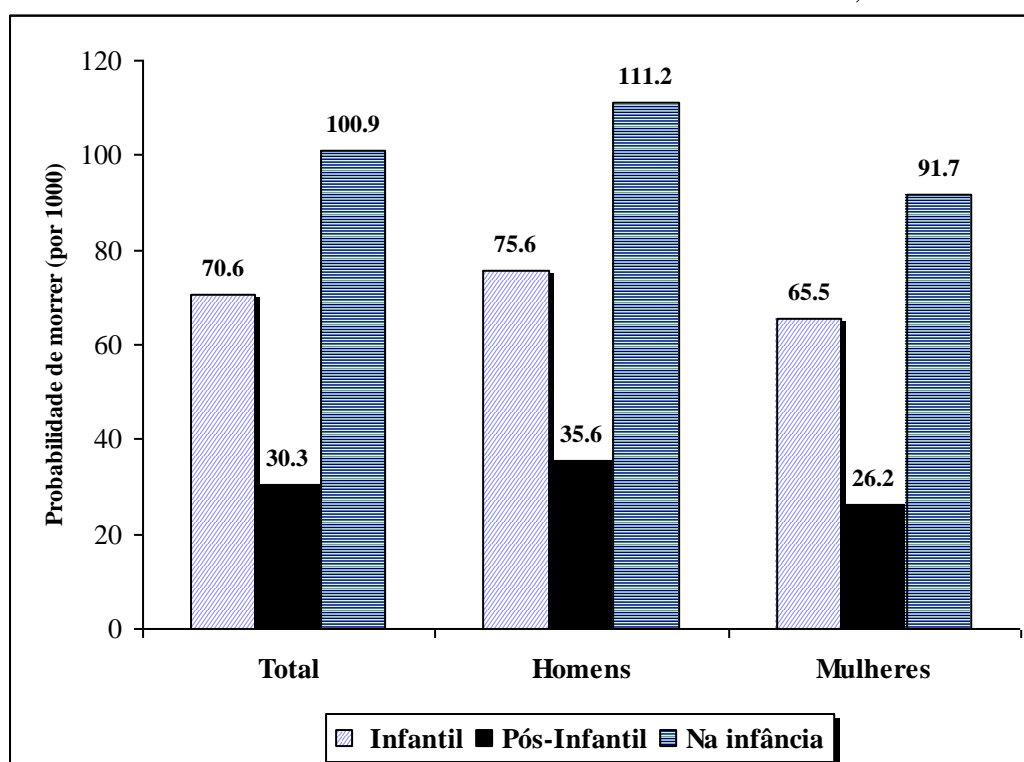
O indicador mais utilizado para medir a mortalidade é a *esperança de vida ao nascer*. Este indicador mostra o número de anos que se espera que uma pessoa nascida num determinado ano viva em média, se as condições de mortalidade existentes forem constantes. Quanto menor for a mortalidade, maior será a esperança de vida ao nascer.

Em Maputo Província, a esperança de vida ao nascer é de 54.6 anos para ambos os sexos, sendo 51.9 anos para os homens e 57.3 anos para as mulheres. Em geral, na maioria dos países do mundo a esperança de vida ao nascer é menor para os homens do que para as mulheres. O Quadro 3.1 também mostra a esperança de vida ao nascer segundo área de residência. A diferença entre a esperança de vida ao nascimento entre as áreas rurais e urbanas é considerável: 56.8 anos nas urbanas e 50.7 anos nas rurais, o que corresponde a uma diferença de mais de 6 anos. Similares desigualdades podem ser observadas entre as esperanças de vida ao nascimento correspondente aos homens e às mulheres em ambas as áreas de residência.

Considerando o grande peso que a mortalidade na infância tem na esperança de vida ao nascer, é também importante considerar a esperança de vida de outras idades. No Quadro 3.1 foi incluída a esperança de vida aos 10 anos, a qual é de 50.7 anos, sendo maior para área urbana que a rural, 52.7 anos e 47.3 anos, respectivamente. Este valor indica o número de anos que se espera que uma pessoa viva em média, depois de atingir tal idade.

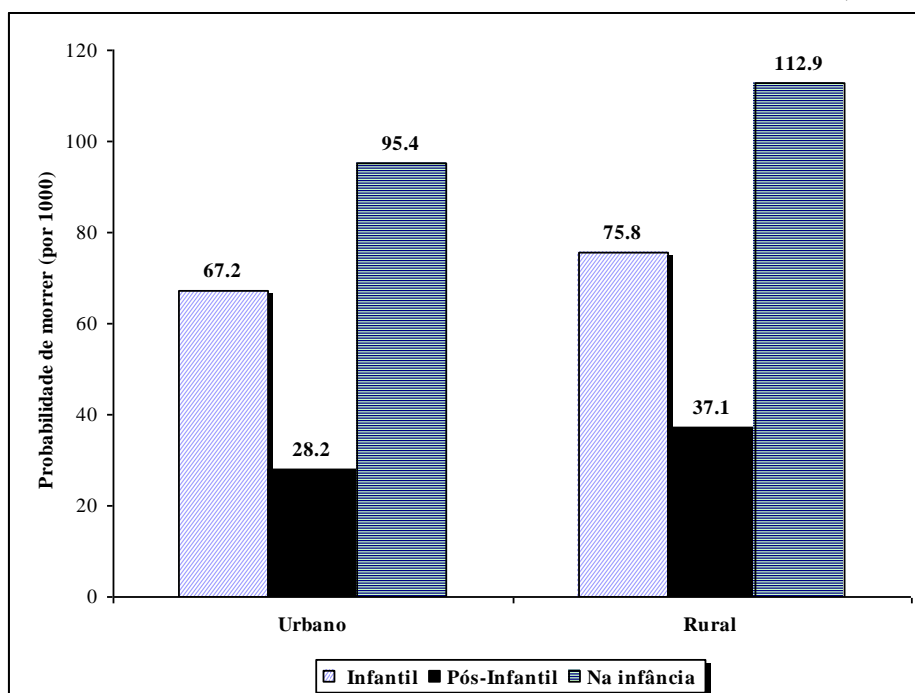
O Gráfico 3.1 mostra três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida. O primeiro, a mortalidade infantil, cujo valor é de 70.6 óbitos em cada 1,000 nascidos vivos, define-se como a probabilidade de morrer durante o primeiro ano de vida. Este é um dos indicadores mais adequado do nível de desenvolvimento sócio-económico e do estado de saúde duma população. O segundo, a mortalidade pós-infantil, refere-se à mortalidade de crianças de 1 a 5 anos. O valor deste indicador para Maputo Província é de 30.3 por 1,000, isto é, 30 em cada 1000 crianças que completam um ano de vida morrem antes de completar 5 anos. O último, a mortalidade na infância, é a combinação da mortalidade infantil e pós-infantil; o seu valor é de 100.9 por 1,000, ou seja, em cada mil crianças que nascem em Maputo Província, 101 morrem antes dos cinco anos de vida.

GRÁFICO 3.1 MORTALIDADE INFANTIL, PÓS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



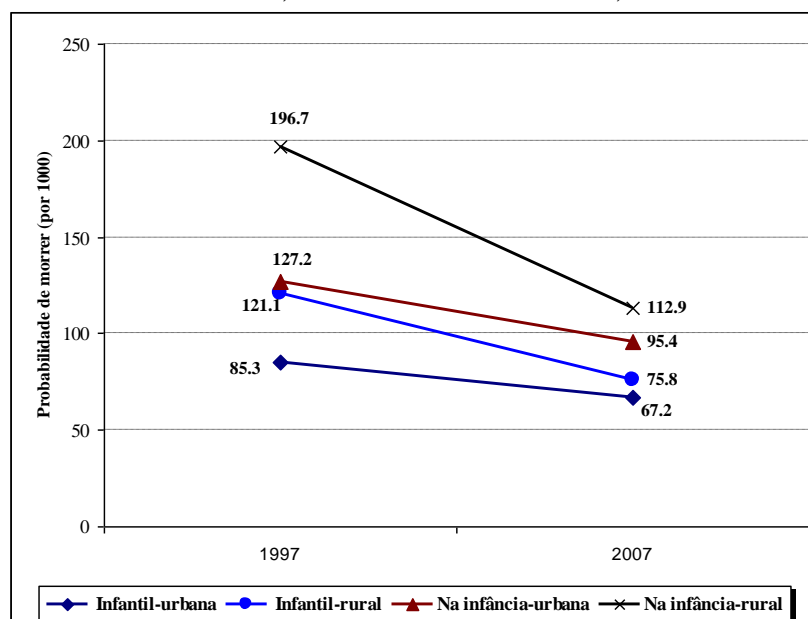
O Gráfico 3.2 mostra os anteriores três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida segundo área de residência. À semelhança do que acontece com a esperança de vida ao nascimento, as diferenças são significativas. Por exemplo, a mortalidade na infância nas áreas urbanas é de 95.4 óbitos por 1,000 nascimentos, nas rurais é 112.9.

GRÁFICO 3.2 MORTALIDADE INFANTIL, PÓS-INFANTIL, E NA INFÂNCIA SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



Comparando os indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida nos dois censos da população, como mostra o Gráfico 3.3, os resultados mostram uma tendência de diminuição nas duas áreas de residência. Por exemplo, a mortalidade na infância registou assinalável queda na área rural, ao passar de 196.7 óbitos menores de 5 anos em cada 1000 em 1997 para 112.9 óbitos menores de 5 anos em cada 1000 em 2007.

GRÁFICO 3.3 MORTALIDADE INFANTIL, PÓS-INFANTIL E NA INFÂNCIA, MAPUTO PROVÍNCIA, 1997 E 2007



Outro indicador de mortalidade maior preocupação em Moçambique e assim como em outros países em desenvolvimento é a mortalidade materna. Como o país não possui um sistema

adequado do registo de eventos vitais, tem sido praticamente impossível de obter este indicador ao longo de tempo. Com objectivo de obter este indicador, foram introduzidas perguntas sobre a sobrevivência das irmãs nos inquéritos demográficos e saúde de 1997 e 2003. Entretanto, estas fontes de dados, tem a limitação de seus resultados se resumirem apenas a nível nacional.

Para colmatar a limitação acima referida, foram incluídas no Censo 2007 perguntas relacionadas com a mortalidade. Os resultados destas perguntas permitem ter uma ideia sobre a mortalidade materna em cada uma das províncias do país. Deste modo, os resultados do indicam que Maputo Cidade apresenta uma taxa de 330.5 óbitos relacionados com causas maternas em cada 100.000 nascimentos vivos.

4. ESTADO CIVIL

O estado civil ou conjugal é uma característica sócio-demográfica básica das pessoas, que abrange aspectos biológicos, sociais, económicos, legais e, em muitos casos, religiosos. A composição da população segundo esta variável é o resultado de três eventos vitais. O primeiro evento é a união relativamente permanente de duas pessoas de sexo oposto com o propósito de constituir uma família. Quando a união tem um carácter legal designa-se por *casamento* ou *matrimónio* e quando a união é *de facto*, por *união marital*, ou seja *matrimónio tradicional*. Neste sentido, não pode ser considerada como uma simples união consensual mas sim como um *matrimónio tradicional*. O segundo evento é a dissolução da união por decisão de um dos cônjuges ou de ambos. Quando a dissolução é legal designa-se por *divórcio* e quando é *de facto*, por *separação*. O terceiro evento é o óbito de um dos cônjuges. O cônjuge sobrevivente é o *viúvo* ou a *viúva*. Estes eventos mudam permanentemente a distribuição das pessoas por estado civil.

O Quadro 4.1 apresenta os dados sobre a distribuição percentual da população de 12 anos e mais de Maputo Província, por sexo, segundo estado civil. Os dados deste quadro são auto-explicativos. Contudo, importa salientar algumas mudanças que registaram entre 1997 e 2007. Em todas áreas de residência notou-se a diminuição da proporção de, solteiros de 42.1% em 1997 para 40.0% em 2007; e na área urbana de 45.8% para 42.9% e por último na área rural de 36.2% para 33.7%. Em contrapartida, a proporção dos que estão em união marital terá aumentado passando de 39.9% em 1997 para 42.1%; na área urbana foi de 37.4% para 40.0% e na rural de 46.8% para 46.8%.

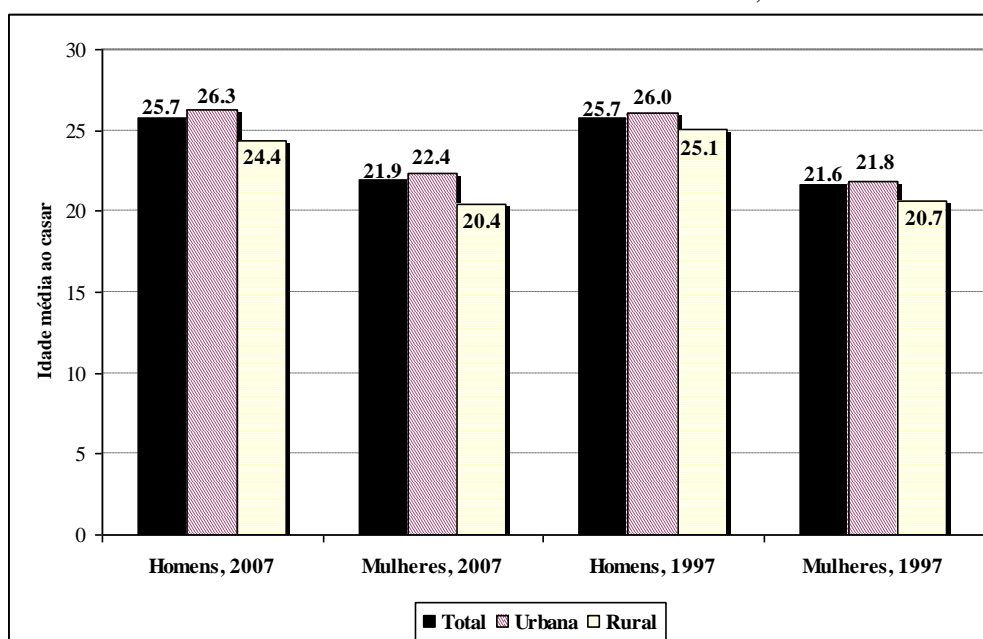
QUADRO 4.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS E MAIS POR SEXO, SEGUNDO ESTADO CIVIL E ÁREA DE RESIDÊNCIA.

MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Estado Civil	2007			1997		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N	801,421	374,992	426,429	532,674	244,366	288,308
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Solteiro	40.0	45.8	34.9	42.1	48.3	36.9
Casado	6.2	6.5	6.0	7.6	7.8	7.4
União Marital	42.1	42.6	41.8	39.9	38.9	40.8
Divorciado/Separado	4.6	2.6	6.4	3.5	2.2	4.6
Viúvo	5.9	1.5	9.7	5.7	1.5	9.2
Desconhecido	1.1	1.0	1.3	1.2	1.4	1.0
N	549,673	259,393	290,280	330,780	155,672	175,108
Urbano	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Solteiro	42.9	47.7	38.6	45.8	50.4	41.6
Casado	7.0	7.2	6.7	8.5	8.7	8.4
União Marital	40.0	40.5	39.5	37.4	36.7	38.1
Divorciado/Separado	4.5	2.4	6.3	3.2	1.8	4.4
Viúvo	4.6	1.2	7.6	3.9	1.0	6.5
Desconhecido	1.2	1.0	1.3	1.2	1.4	1.0
N	251,748	115,599	136,149	201,894	88,694	113,200
Rural	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Solteiro	33.7	41.5	27.1	36.2	44.5	29.6
Casado	4.7	5.0	4.4	6.0	6.2	5.8
União Marital	46.8	47.2	46.5	44.0	42.6	45.0
Divorciado/Separado	5.0	3.2	6.6	4.1	2.9	5.0
Viúvo	8.7	2.2	14.2	8.6	2.3	13.5
Desconhecido	1.1	0.9	1.2	1.2	1.4	1.0

Uma outra variável importante na análise do estado civil é a idade média ao primeiro casamento. Na maioria das sociedades, as mulheres casam mais cedo do que os homens. Segundo os dados do Censo 2007, este é também o caso da Província de Maputo: a idade média ao casamento das mulheres é de 21.9 anos e a de homens, 25.7 anos. Na área urbana, estes valores são, 22.4 anos para as mulheres e 26.2 anos para os homens contra 20.4 e 24.4 anos, para mulheres e homens, respectivamente da área rural. Comparativamente a 1997, estes resultados indicam que não houve mudanças significativas no que diz respeito a idade média ao primeiro casamento, pois no geral a idade foi de 21.6 para mulheres e 25.7 para homens e esta tendência foi similar nas duas áreas de residência.

GRÁFICO 4.1 IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO, POR ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



5. AGREGADOS FAMILIARES

Na maioria dos países, o agregado familiar passou a ser reconhecido como a unidade de análise lógica para temas tais como acesso à habitação, densidade habitacional, situações de pobreza extrema, grupos vulneráveis, etc. O agregado familiar é também uma unidade de consumo e, em muitos casos, uma unidade de produção. No Censo de 2007 foi considerado como agregado familiar todo o *grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as mesmas refeições (comida da mesma panela) e a maior parte das despesas da casa*. Na Província de Maputo foram enumerados 269,924 agregados familiares, dos quais 174,851 ou seja 64.8% correspondem às áreas urbanas e 95,073 ou seja 35.2% às rurais.

Como era de esperar, esse número revelou um grande aumento do número de agregados familiares, tendo em conta que em 1997 existiam na província 178,924 agregados familiares.

O Quadro 5.1 mostra o número médio de pessoas por agregado familiar segundo área de residência e por grandes grupos de idade. O número médio total de pessoas por agregado é de 4.5. Para as áreas urbanas é de 4.7 e rurais é de 4.1 pessoas. Esta medida foi dividida em duas partes: o número médio de crianças por agregado (menores de 15 anos) e o número médio de adultos por agregado (15 anos e mais). O primeiro valor é um indicador aproximado da fecundidade do agregado; o segundo, entretanto, é mais um indicador da complexidade da composição dos agregados, isto é, da tendência dos adultos para alargar os agregados nucleares no lugar de constituir os seus próprios. Na província, o número médio de menores por agregado é de 1.8 e de adultos 2.6. Nas áreas urbanas os valores respectivos são 1.9 e 2.8 pessoas e nas rurais 1.7 e 2.4 pessoas. Ainda que a fecundidade seja maior nas áreas rurais, o número de crianças por agregado é menor que nas urbanas. Isto parece ser resultado da

elevada mortalidade na infância prevalecente no sector rural da província. O número médio de adultos por agregado observado no sector rural é também menor que no urbano. Neste último, é mais dispendioso do que no sector rural que pessoas ou famílias estabeleçam ou mantenham agregados independentes. Isto implicaria, por sua vez, um maior número de pessoas vivendo com seus ascendentes ou parentes colaterais nas áreas urbanas do que nas rurais, onde a formação ou manutenção de agregados seria economicamente mais viável e funcional. No sector rural, a *machamba* é a base da produção agrícola e da organização social do trabalho, o que pressupõe uma dispersão da mão de obra. Ao contrário, nas áreas urbanas, precisa-se de uma mão de obra mais concentrada.

QUADRO 5.1 NÚMERO MÉDIO DE MEMBROS NOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E GRANDES GRUPOS DE IDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Grupos de idade e área de residência	Número médio de membros
Total	4.5
Menos de 15 anos	1.8
15 anos e mais	2.7
Urbana	4.7
Menos de 15 anos	1.9
15 anos e mais	2.8
Rural	4.1
Menos de 15 anos	1.7
15 anos e mais	2.4

O Quadro 5.2 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por área de residência, segundo o tipo de agregado. Em geral, os dados deste quadro confirmam o que foi tido anteriormente no sentido de que os agregados familiares são mais complexos nas áreas urbanas do que nas rurais. No sector urbano, 44.0% dos agregados são alargados e apenas 10.5% são unipessoais; no sector rural estes valores são 38.3% e 19.4% respectivamente.

QUADRO 5.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS AGREGADOS FAMILIARES⁽¹⁾ POR TIPO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Tipo de agregado familiar	Total	Urbana	Rural
N	269,924	174,851	95,073
Total	100.0	100.0	100.0
Unipessoal	13.6	10.5	19.4
Monoparental ⁽²⁾	11.2	10.8	12.0
Masculino	1.6	1.7	1.4
Feminino	9.6	9.1	10.5
Nuclear	32.7	34.5	29.6
Com filhos	27.0	29.5	22.5
Sem filhos	5.7	5.0	7.1
Alargado ⁽³⁾	42.0	44.0	38.3
Outro	0.5	0.3	0.8

Notas: 1) Incluem-se os agregados familiares que vivem em habitações particulares e colectivas (só hotéis e pensões)

2) Agregado familiar monoparental: família com um dos pais

3) Agregado familiar alargado: família nuclear com ou sem filhos e um ou mais parentes

6. FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação. No entanto, o boletim do censo foi desenhado para captar também pessoas com idades entre 7 e 14 anos. A participação laboral deste último grupo é analisada num quadro separado.

No Censo 2007 a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, o tamanho da PEA em Maputo Província é de 403,513. Este número corresponde a 56.6% da população de 15 anos e mais.

Fora da PEA, encontravam-se 302,484 pessoas de 15 anos e mais, o que corresponde a 31.0% da população. Das pessoas que estavam fora da PEA, 33.9% são homens e 66.1% mulheres. Entre os homens, a maioria são estudantes e entre as mulheres a maioria é constituída por domésticas (ver Quadro 6.1).

Como era de esperar, as cifras acima apresentadas, revelam um aumento no tamanho da PEA e PNEA, pois em 1997, foram registadas 275,552 e 175,303 pessoas, respectivamente.

O nível da participação económica nas áreas rurais é maior do que nas urbanas. Assim, nas primeiras, praticamente dois terços da população está na PEA (67.5%) e nas segundas um pouco mais do que a metade (51.6%). Grande parte desta diferença é causada pela maior participação laboral feminina: 62.0% nas áreas rurais e 39.5% nas urbanas. A participação masculina é também mais elevada nas áreas rurais que nas urbanas, mas a diferença é menor que a observada nas mulheres: 74.0% contra 65.2%, respectivamente.

QUADRO 6.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO, SEGUNDO ACTIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Condição de Actividade e Inactividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N	713,179	330,750	382,429	488,275	228,924	259,351	224,904	101,826	123,078
Total	100	100	100	100	100	100	100.5	100	100
PEA	56.6	67.9	46.8	51.6	65.2	39.5	67.5	74	62
PNEA	42.4	31	52.3	47.4	33.7	59.5	31.6	25	37.1
Desconhecidos	1	1.1	0.9	1.1	1.1	1	1.4	1	0.8
N	403,513	224,644	178,869	251,762	149,257	102,505	151,751	75,387	76,364
PEA	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Trabalhou	95.4	94.4	96.7	95.2	94.3	96.5	95.7	94.5	96.9
Não Trabalhou mas tem Emprego	0.9	1.1	0.7	1	1.1	0.8	0.8	1	0.7
Ajudou Familiares	1.2	1.1	1.3	0.8	0.7	0.9	1.8	1.8	1.9
Procurava Novo Emprego	0.4	0.5	0.1	0.4	0.6	0.2	0.2	0.4	0.1
Procura Emprego Pela 1ª Vez	2.1	3	1.1	2.6	3.3	1.6	1.4	2.3	0.5
N	302,484	102,457	200,027	231,376	77,035	154,341	71,108	25,422	45,686
PNEA	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Foi Doméstico (a)	45.3	12.1	62.3	45.4	11	62.5	45.1	15.5	61.6
Foi somente Estudante	35.6	54.3	26.1	38.1	58.2	28.1	27.6	42,3	19.4
Foi Reformado/Reserva	3.3	7.8	0.9	3.4	8.3	1	2.8	6.3	0.8
Incapacitado(a)	4.6	5.6	4.1	3.2	4.2	2.7	9.2	10.1	8.7
Outra	11.2	20.2	6.6	9.9	18.4	5.7	15.3	25.7	9.5

O Quadro 6.2 e o Gráfico 6.1 mostram as taxas específicas de participação na actividade económica. Estas taxas são a razão entre a população activa dum determinado sexo e grupo etário sobre a população total desse mesmo sexo e grupo etário (multiplicado por 100). Elas reflectem a entrada e saída das pessoas da força de trabalho segundo a idade. Nas áreas rurais, a participação masculina e feminina são similares, sendo esta última apenas um pouco mais baixa. Segundo foi também mostrado no Quadro 6.1, a participação económica nas áreas urbanas é inferior que nas rurais. No caso dos homens, observa-se uma menor participação no

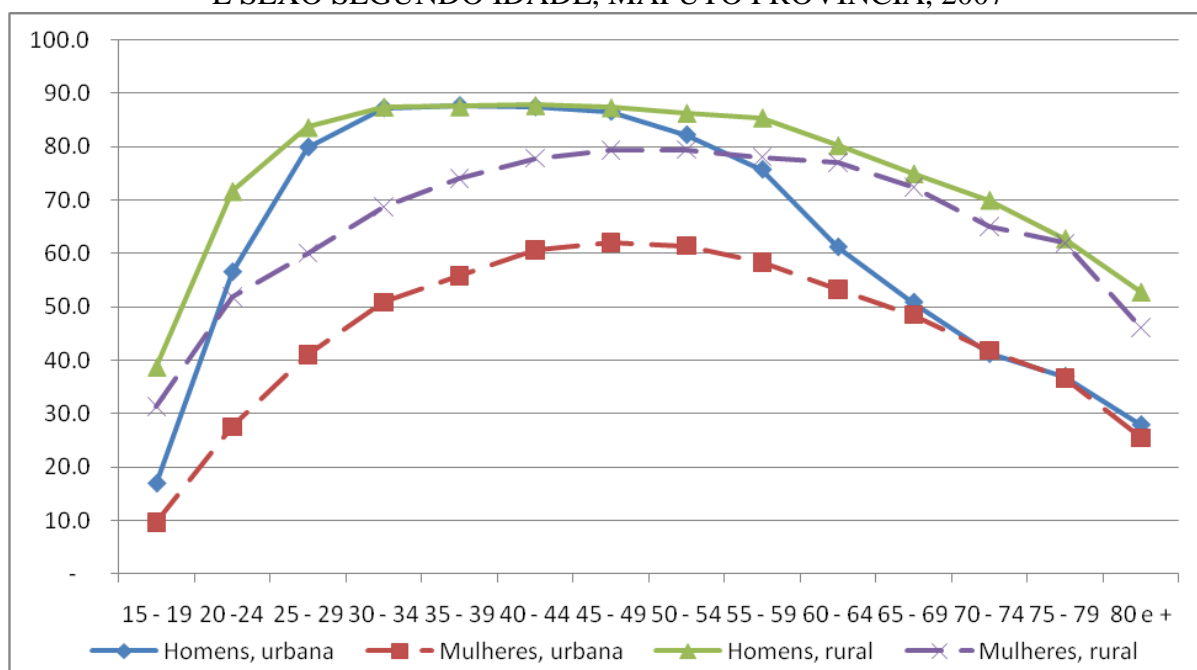
sector urbano que na área rural, particularmente nos grupos etários compreendidos entre 15 a 25 anos e nos maiores de 50 anos.

No caso das mulheres, a menor participação laboral nas áreas urbanas ocorre em todas as idades. Esta situação seria o resultado de factores económicos, sociais e culturais que limitam a participação da mulher no mercado de trabalho urbano. Por exemplo, num contexto urbano, a participação da mulher na actividade económica está estreitamente ligada ao ciclo de vida familiar; assim a maternidade e o posterior cuidado aos filhos, pode limitar a sua participação laboral. Pelo contrário, num contexto rural, a maternidade e as actividades produtivas são compatíveis, especialmente onde predomina uma agricultura do tipo familiar.

QUADRO 6.2 TAXAS ESPECÍFICAS DE ACTIVIDADE POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	56.4	67.5	46.8	51.4	64.8	39.5	67.4	73.8	62.0
15 - 19	19.5	23.3	15.8	13.2	16.9	9.7	35.0	38.6	31.3
20 - 24	46.4	60.7	34.4	40.7	56.5	27.6	60.8	71.6	51.9
25 - 29	62.5	80.9	46.3	59.1	79.8	41.1	71.2	83.6	60.1
30 - 34	70.6	87.2	56.0	67.9	87.1	50.9	77.6	87.5	68.7
35 - 39	73.5	87.6	61.1	70.8	87.6	55.8	80.2	87.5	74.0
40 - 44	76.3	87.4	66.0	73.8	87.3	60.6	82.2	87.8	77.8
45 - 49	77.4	86.7	68.2	74.7	86.5	62.0	83.0	87.3	79.3
50 - 54	75.6	83.6	68.8	71.5	82.1	61.4	82.3	86.3	79.4
55 - 59	72.9	79.7	67.5	66.3	75.7	58.3	81.1	85.4	78.1
60 - 64	66.9	69.5	64.8	56.8	61.1	53.3	78.3	80.2	77.1
65 - 69	61.6	62.8	60.7	49.5	50.8	48.5	73.5	74.9	72.5
70 - 74	54.0	55.3	53.2	41.6	41.2	41.8	67.0	70.0	65.0
75 - 79	50.0	50.6	49.6	36.7	36.9	36.6	62.2	62.8	61.9
80 e +	37.8	41.4	36.2	26.2	27.9	25.5	48.2	52.7	46.1

GRÁFICO 6.1 TAXAS ESPECÍFICAS DE ACTIVIDADE POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



O Quadro 6.3 mostra as taxas de participação da população de 7 a 14 anos. Este quadro evidencia um baixo nível de participação infantil nas áreas urbanas da Província de Maputo: 2.9% das crianças entre 7 e 14 anos participam no processo de trabalho. Em geral, as taxas aumentam com a idade, embora em proporções diferenciadas entre ambos os sexos, onde o masculino evidencia percentagens mais elevadas (3.6 contra 2.1). Entretanto, nas áreas rurais, a participação é mais elevada que nas urbanas: 6.8% das crianças entre 7 e 14 anos trabalham. Por sua vez nas áreas urbanas, as crianças de sexo feminino no geral, apresentam proporções irregulares de participação quanto a idade, enquanto as do sexo masculino, quanto maior for a idade maior é seu grau de participação nas actividades laborais.

Na maioria dos países do Terceiro Mundo, a participação laboral das crianças é mais elevada no sector rural do que no urbano. Isto está ligado a uma menor frequência escolar nas áreas rurais do que nas urbanas. Nas primeiras, as famílias dispõem de menos recursos do que nas segundas para enviar e manter seus filhos no sistema educacional e sobretudo, o trabalho dos filhos é percebido como mais importante que a sua educação para o bem estar familiar. Este último aspecto é especialmente certo em contextos onde predomina uma agricultura de subsistência.

QUADRO 6.3 TAXAS ESPECÍFICAS DE ACTIVIDADE POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO CORRESPONDENTE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	2.9	3.6	2.1	1.1	1.2	0.9	6.8	8.8	4.8
7	1.3	1.7	1.0	0.3	0.4	0.3	3.4	4.4	2.3
8	1.4	1.8	1.1	0.4	0.4	0.4	3.6	4.7	2.5
9	1.8	2.3	1.2	0.5	0.6	0.4	4.5	5.9	3.0
10	2.4	3.1	1.7	0.8	0.8	0.8	5.7	7.6	3.7
11	3.2	4.0	2.5	1.3	1.4	1.2	7.5	9.5	5.5
12	3.6	4.7	2.6	1.2	1.4	1.0	8.9	11.6	6.0
13	4.4	5.5	3.4	1.7	1.9	1.5	10.6	13.3	7.9
14	5.7	7.2	4.3	2.6	3.1	2.2	13.2	16.6	9.7

Segundo o Quadro 6.4, nas áreas rurais da Província de Maputo, a vasta maioria da mão de obra está inserida no sector agrícola (36.1%). Os outros ramos de actividade que apresentam proporções importantes são: comércio e finanças (21.8%, Outros serviços (15.2%) e indústria manufactureira (8.5%). Entretanto, uma elevada proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas da província também trabalha no ramo de comércio e finanças (29.4). É importante notar que nas áreas urbanas a agricultura é também uma actividade económica relevante, dado que absorve 16.9% da mão de obra, situando-se na terceira posição por ordem de importância percentual. Note-se que, entre a mão de obra feminina urbana, pouco mais de um quarto (30%) trabalha no sector agrícola. Como era de esperar, nas áreas urbanas da província, actividades dos sectores secundário e terciário têm maior importância que nas zonas rurais. Por exemplo, 10.5% da mão de obra urbana trabalha na indústria manufactureira, e 19.8% em outro tipo de serviços fora dos administrativos.

**QUADRO 6.4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ACTIVA DE 15 ANOS E MAIS POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO, SEGUNDO
RAMO DE ACTIVIDADE, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007**

Ramos de Actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N	394,736	217,903	176,833	41,407	11,160	30,247	101,196	73,627	75,953
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Agricultura, Silvicultura e Pesca	36.1	22.9	52.4	16.9	7.7	30	67.7	52.7	82.2
Extracção de Minas	1.2	2	0.1	1.3	2.2	0.1	0.9	1.7	0.1
Indústria Manufactureira	8.5	12.7	3.2	10.5	15	4.2	5.1	8.3	2
Energia	0.6	1	0.1	0.8	1.2	0.2	0.3	0.6	0.1
Construção	8.5	15.1	0.3	10.1	16.8	0.4	5.9	11.8	0.2
Transporte e Comunicação	3.8	6.6	0.5	5.3	8.5	0.7	1.5	2.8	0.2
Comércio e Finanças	21.8	17.7	26.7	29.4	22.2	39.6	9.3	8.8	9.7
Serviços Administrativos	4	5.5	2.2	5.6	7.1	3.3	1.4	2.2	0.7
Outros Serviços	15.2	16	14.1	19.8	18.7	21.2	7.7	10.7	4.7
Desconhecido	0.4	0.5	0.2	0.4	0.5	0.3	0.3	0.3	0.2

7. EDUCAÇÃO

A educação apresenta-se como uma característica das pessoas que tem sido coberta frequentemente pelos censos populacionais e pelos inquéritos demográficos. Este facto deve-se a inter-relação que existe entre as características educacionais da população e a dinâmica demográfica. Por um lado, o ritmo de crescimento da população e a sua composição etária determinam a potencial demanda no sistema educativo, na medida que o crescimento acelerado da população pode constituir um obstáculo para o alcance de metas educacionais definidas. Por outro lado, a educação tem desempenhado um papel chave no processo de transição demográfica, pois é um importante determinante da fecundidade, dos padrões de nupcialidade, da mortalidade e das migrações.

O Quadro 7.1 mostra as taxas de analfabetismo nos distintos grupos etários, por sexo, segundo área de residência. Os dados revelam que 22% da população de 15 anos e mais da província não sabe ler nem escrever. De referir que a taxa de analfabetismo reduziu consideravelmente nos últimos 10 anos, tendo em consideração que em 1997 era de 34.3%.

No referido quadro constata-se também que a taxa de analfabetismo varia de acordo com a idade e sexo. Assim, o analfabetismo é menor nas idades mais jovens uma vez que, a oportunidade de acesso à escola é maior actualmente que no passado. Em relação ao diferencial por sexo, os dados indicam que os níveis de analfabetismo são mais de duas vezes superiores no sexo feminino, em comparação com o masculino. Possivelmente, a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento das filhas seja uma das causas desta desigualdade de género na educação.

Verifica-se, igualmente, uma substancial variação das taxas de analfabetismo de acordo com a área de residência, sendo que, nas áreas rurais esta é mais do que duas vezes superior à registada nas urbanas: 38.1% contra 14.5%, respectivamente. Os diferenciais por idade e sexo observados a nível da província repetem-se nas áreas urbanas e rurais, com maior destaque para as urbanas, onde a taxa de analfabetismo nas mulheres corresponde ao triplo da dos homens. De notar que para as mulheres urbanas com idade igual ou superior a 40 anos, a diferença é ainda maior.

QUADRO 7.1 TAXAS ESPECÍFICAS DE ANALFABETISMO
POR SEXO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E IDADE.
MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Idade	Taxas de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	22.0	12.1	30.5
15-19	6.9	6.1	7.8
20-24	13.2	8.7	16.9
25-29	16.1	10.9	20.6
30-39	18.6	11.1	25.1
40-49	26.2	10.8	40.8
50-59	45.1	21.0	65.0
60 +	61.6	33.6	80.2
Urbana	14.5	6.7	21.4
15-19	4.4	3.7	5.0
20-24	8.8	5.7	11.5
25-29	10.5	6.5	13.9
30-39	11.6	5.7	16.7
40-49	18.0	5.6	30.5
50-59	33.9	11.9	53.9
60 +	52.6	22.1	73.4
Rural	38.1	24.2	49.7
15-19	13.1	11.6	14.6
20-24	24.5	17.1	30.6
25-29	30.5	22.1	38.0
30-39	36.1	24.7	45.9
40-49	44.6	23.9	61.5
50-59	61.2	35.9	79.6
60 +	70.9	45.8	87.0

O Quadro 7.2 mostra a distribuição percentual da população de 15 anos e mais por nível educacional concluído. Cabe notar que os dados revelam uma melhoria contínua do nível educacional atingido pela população, pois registou-se uma subida considerável da proporção de pessoas com nível secundário concluído, que passou de 3.7% em 1997 a cerca de 25% em 2007 (18,5% concluíram o primeiro e 6.6% o segundo ciclo do ensino secundário). Importa referir que este progresso evidente em ambos os sexos e tanto na área rural como na urbana.

Outro aspecto digno de menção é a redução da proporção da população sem nenhum nível educacional concluído, que de aproximadamente 60% em 1997 passou a cerca de 40% em 2007. Enquadram-se no grupo dos sem nível concluído os que nunca frequentaram a escola e os que, estando ou tendo estado a frequentar, não concluíram o primeiro nível do sistema nacional de educação ou a alfabetização. A redução da proporção de pessoas sem nenhum nível concluído é também notável quando os dados são analisados por sexo e por área de residência. Contudo, à medida que a idade avança, vai aumentando a proporção de pessoas sem nível educacional concluído em particular em pessoas com idade igual ou superior a 50 anos. Embora a percentagem seja reduzida, a proporção de pessoas com ensino superior concluído triplicou, relativamente a 1997. Este aumento é notável na área rural, pois a proporção de pessoas com algum grau superior em 2007 é dez vezes maior que a registada em 1997.

QUADRO 7.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Idade	N	Nível concluído										
		Total	Alfabeti- zação	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário 1º Ciclo	Secundário 2º Ciclo	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.
Total												
Total	714,975	100.0	0.2	23.7	7.7	18.5	6.6	1.5	0.3	0.6	40.2	0.8
15 - 19	125,322	100.0	0.0	32.5	5.8	34.1	4.8	0.5	0.0	0.0	21.5	0.8
20 - 24	124,095	100.0	0.0	23.4	9.3	25.2	10.4	1.8	0.4	0.1	28.8	0.8
25 - 29	109,773	100.0	0.1	24.5	9.2	19.1	9.4	2.0	0.7	0.5	33.7	0.8
30 - 39	145,309	100.0	0.1	24.7	9.9	16.0	7.5	1.9	0.5	1.1	37.5	0.8
40 - 49	93,107	100.0	0.4	21.6	8.5	10.8	5.5	2.3	0.4	1.4	48.4	0.8
50 - 59	56,923	100.0	0.6	16.4	4.6	5.0	2.4	1.3	0.3	0.8	67.9	0.6
60 +	60,446	100.0	0.7	12.0	2.4	1.7	0.6	0.5	0.1	0.2	81.2	0.6
Homens	332,567	100.0	0.2	25.3	9.0	21.2	8.6	2.3	0.4	0.9	31.3	0.8
15 - 19	61,643	100.0	0.0	33.2	5.8	33.7	4.9	0.6	0.0	0.0	21.0	0.8
20 - 24	56,441	100.0	0.0	22.1	10.1	27.3	13.0	2.6	0.4	0.1	23.6	0.8
25 - 29	51,213	100.0	0.1	23.6	10.0	21.3	11.7	2.7	0.8	0.7	28.3	0.8
30 - 39	67,995	100.0	0.1	24.4	11.1	19.5	10.4	2.9	0.5	1.7	28.6	0.9
40 - 49	45,382	100.0	0.3	24.9	11.0	15.5	8.1	3.6	0.5	2.3	32.8	1.0
50 - 59	25,794	100.0	0.7	24.1	7.4	8.4	4.2	2.4	0.3	1.4	50.2	0.8
60 +	24,099	100.0	0.9	21.3	4.7	3.4	1.2	1.0	0.1	0.4	66.2	0.7
Mulheres	382,509	100.0	0.2	22.2	6.6	16.1	4.8	0.8	0.3	0.3	47.9	0.7
15 - 19	63,691	100.0	0.0	31.8	5.8	34.5	4.7	0.3	0.0	0.0	22.0	0.9
20 - 24	67,678	100.0	0.1	24.4	8.6	23.4	8.1	1.0	0.3	0.1	33.2	0.8
25 - 29	58,576	100.0	0.1	25.3	8.5	17.2	7.4	1.3	0.6	0.4	38.5	0.7
30 - 39	77,346	100.0	0.2	25.0	8.8	12.9	5.1	1.0	0.4	0.6	45.3	0.7
40 - 49	47,733	100.0	0.5	18.4	6.0	6.4	2.9	1.0	0.3	0.7	63.2	0.6
50 - 59	31,134	100.0	0.6	10.1	2.2	2.1	0.9	0.5	0.2	0.3	82.6	0.5
60 +	36,351	100.0	0.6	5.9	0.9	0.5	0.2	0.1	0.0	0.1	91.2	0.5

**QUADRO 7.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS
POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE
E SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007**

Idade	N	Nível concluído										
		Total	Alfabeti- zação	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário 1º Ciclo	Secundário 2º Ciclo	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.
Urbana												
Total	489,811	100.0	0.2	25.1	8.9	22.7	8.5	2.0	0.4	0.7	30.7	0.9
15 - 19	89,093	100.0	0.0	31.1	5.6	39.6	6.0	0.6	0.0	0.0	16.1	0.9
20 - 24	89,336	100.0	0.0	22.9	9.8	29.0	12.6	2.2	0.4	0.1	22.1	0.8
25 - 29	78,964	100.0	0.1	25.5	10.3	22.4	11.4	2.4	0.7	0.6	25.8	0.9
30 - 39	103,797	100.0	0.1	26.5	11.3	19.4	9.3	2.3	0.5	1.3	28.3	0.9
40 - 49	64,406	100.0	0.4	24.0	10.2	13.7	7.0	2.9	0.4	1.8	38.6	0.9
50 - 59	33,687	100.0	0.6	20.7	6.3	7.1	3.5	1.9	0.3	1.1	57.4	0.8
60 +	30,528	100.0	0.9	16.3	3.7	2.7	0.9	0.8	0.1	0.3	73.3	0.7
Homens	230,403	100.0	0.2	25.8	10.0	25.3	10.9	2.9	0.4	1.2	22.5	0.9
15 - 19	43,388	100.0	0.0	31.9	5.5	39.0	6.2	0.8	0.0	0.0	15.8	0.9
20 - 24	40,694	100.0	0.0	20.9	10.3	30.7	15.7	3.2	0.4	0.1	17.7	0.8
25 - 29	36,679	100.0	0.0	23.7	10.9	24.3	14.3	3.4	0.7	0.8	20.9	0.9
30 - 39	48,715	100.0	0.1	24.8	12.3	23.3	12.7	3.5	0.5	2.1	19.7	0.9
40 - 49	32,495	100.0	0.2	25.7	12.4	18.6	10.3	4.4	0.5	2.8	23.9	1.1
50 - 59	16,048	100.0	0.6	28.0	9.6	11.2	5.9	3.3	0.4	1.8	38.2	1.0
60 +	12,384	100.0	1.1	27.5	6.9	5.4	2.0	1.7	0.2	0.7	53.6	0.9
Mulheres	259,408	100.0	0.2	24.6	7.9	20.3	6.4	1.1	0.3	0.3	38.0	0.8
15 - 19	45,642	100.0	0.0	30.4	5.6	40.2	5.9	0.4	0.0	0.0	16.5	1.0
20 - 24	48,642	100.0	0.0	24.5	9.4	27.5	10.2	1.3	0.3	0.0	25.7	0.9
25 - 29	42,282	100.0	0.1	27.0	9.8	20.6	9.1	1.6	0.6	0.4	30.1	0.8
30 - 39	55,082	100.0	0.2	28.0	10.5	16.0	6.4	1.3	0.5	0.6	35.8	0.8
40 - 49	31,911	100.0	0.5	22.2	7.9	8.6	3.9	1.3	0.4	0.8	53.7	0.7
50 - 59	17,639	100.0	0.7	14.1	3.4	3.3	1.4	0.8	0.3	0.4	74.9	0.7
60 +	18,144	100.0	0.8	8.6	1.6	1.0	0.3	0.2	0.1	0.1	86.8	0.6

**QUADRO 7.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS
POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE
E SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007**

Idade	N	Nível concluído										
		Total	Alfabeti- zação	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário 1º Ciclo	Secundário 2º Ciclo	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.
Rural												
Total	225,265	100.0	0.3	20.5	5.2	9.4	2.4	0.6	0.3	0.2	60.7	0.5
15 - 19	36,241	100.0	0.0	35.8	6.3	20.6	1.6	0.1	0.0	0.0	34.8	0.7
20 - 24	34,783	100.0	0.1	24.7	7.9	15.4	4.2	0.6	0.4	0.0	46.2	0.6
25 - 29	30,825	100.0	0.1	22.2	6.5	10.8	4.1	0.9	0.8	0.2	54.0	0.5
30 - 39	41,544	100.0	0.2	20.3	6.2	7.4	3.0	0.9	0.4	0.5	60.6	0.5
40 - 49	28,709	100.0	0.5	16.1	4.6	4.4	1.8	0.9	0.3	0.6	70.3	0.5
50 - 59	23,241	100.0	0.6	10.3	2.0	1.9	0.8	0.4	0.2	0.4	83.2	0.4
60 +	29,922	100.0	0.6	7.7	1.1	0.6	0.2	0.1	0.0	0.1	89.3	0.4
Homens	102,164	100.0	0.3	24.4	6.8	11.9	3.4	0.9	0.4	0.5	51.0	0.5
15 - 19	18,255	100.0	0.0	36.4	6.4	21.1	1.7	0.2	0.0	0.0	33.5	0.7
20 - 24	15,747	100.0	0.1	25.3	9.5	18.5	6.0	1.0	0.4	0.1	38.6	0.6
25 - 29	14,534	100.0	0.1	23.7	7.8	13.4	5.4	1.2	1.0	0.2	46.7	0.5
30 - 39	19,280	100.0	0.1	23.1	7.9	10.1	4.4	1.4	0.4	0.8	51.2	0.6
40 - 49	12,887	100.0	0.4	22.7	7.5	7.6	2.8	1.5	0.4	1.2	55.4	0.5
50 - 59	9,746	100.0	0.9	17.7	3.8	3.7	1.4	0.8	0.3	0.9	70.1	0.5
60 +	11,715	100.0	0.8	14.7	2.4	1.2	0.4	0.3	0.0	0.2	79.5	0.4
Mulheres	123,101	100.0	0.2	17.3	3.9	7.3	1.6	0.3	0.2	0.1	68.7	0.5
15 - 19	17,986	100.0	0.0	35.3	6.2	20.1	1.5	0.1	0.0	0.0	36.1	0.7
20 - 24	19,036	100.0	0.1	24.1	6.6	12.8	2.8	0.3	0.3	0.0	52.3	0.5
25 - 29	16,291	100.0	0.1	20.9	5.2	8.6	3.0	0.6	0.6	0.1	60.4	0.5
30 - 39	22,264	100.0	0.2	17.7	4.8	5.1	1.9	0.5	0.3	0.2	68.8	0.4
40 - 49	15,822	100.0	0.5	10.8	2.2	1.9	0.9	0.3	0.1	0.2	82.4	0.5
50 - 59	13,495	100.0	0.5	4.9	0.6	0.6	0.3	0.1	0.1	0.1	92.6	0.2
60 +	18,207	100.0	0.4	3.2	0.3	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	95.6	0.3

O Quadro 7.3 mostra as taxas de escolarização bruta e líquida. A primeira calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível. Para calcular a segunda, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Como se pode observar no Quadro 7.3 a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário, tanto do 1º Grau como do 2º, ultrapassa os 100%. Esta situação denota a existência de um elevado número de pessoas com idades superiores a 10 anos no EP1 e a 12 anos no EP2, que são as idades mínimas para terminar cada um dos níveis com sucesso, ou seja, sem nenhuma reprovação. Portanto, a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência podem estar relacionadas a este fenómeno.

QUADRO 7.3 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO POR SEXO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E NÍVEL DE ENSINO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Nível e área de residência	Taxas de escolarização (por 100 pessoas)					
	Bruta			Líquida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total						
Ensino Primário - 1º Grau	133.2	134.9	131.5	86.3	86.0	86.5
Ensino Primário - 2º Grau	124.5	123.2	125.7	27.4	24.8	29.9
Ensino Secundário - 1º Ciclo	74.9	72.0	77.8	17.1	15.0	19.2
Ensino Secundário - 2º Ciclo	29.3	30.5	28.0	3.4	3.2	3.6
Ensino Técnico	3.0	3.8	2.2	0.9	1.2	0.6
Ensino Superior	5.7	7.7	4.0	1.6	2.0	1.2
Urbana						
Ensino Primário - 1º Grau	132.6	134.4	130.9	88.0	87.9	88.0
Ensino Primário - 2º Grau	137.1	134.8	139.3	31.8	28.9	34.6
Ensino Secundário - 1º Ciclo	91.2	87.9	94.4	21.0	18.6	23.2
Ensino Secundário - 2º Ciclo	36.9	38.5	35.2	4.4	4.2	4.5
Ensino Técnico	3.8	4.9	2.8	1.1	1.5	0.8
Ensino Superior	7.3	9.9	5.1	2.1	2.7	1.5
Rural						
Ensino Primário - 1º Grau	134.4	136.0	132.8	82.7	82.1	83.4
Ensino Primário - 2º Grau	96.7	98.4	94.9	17.7	16.1	19.4
Ensino Secundário - 1º Ciclo	37.6	37.5	37.6	8.3	7.3	9.4
Ensino Secundário - 2º Ciclo	10.2	11.2	9.2	1.1	1.0	1.1
Ensino Técnico	0.9	1.1	0.7	0.3	0.4	0.2
Ensino Superior	1.6	2.1	1.1	0.3	0.3	0.2

Dum modo geral, as taxas revelam-se mais elevadas nas áreas urbanas que nas rurais e tendem a baixar quando se passa de um nível determinado para outro imediatamente superior. Exceptua-se a relação EP1 e EP2 na área urbana, onde se regista um ligeiro aumento da taxa bruta quando se passa de um a outro nível.

Embora os homens apresentem melhores indicadores educacionais, a taxa líquida de escola aponta para uma vantagem do sexo feminino, denotando um aumento de mulheres matriculadas nos níveis de ensino correspondente as suas idades.

8. LÍNGUAS

A diversidade linguística de Moçambique é uma das principais características culturais. Ainda que a língua portuguesa seja a língua oficial do País, existe uma enorme diversidade de idiomas. Para a maioria da população estes idiomas nacionais constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diária.

Segundo o Quadro 8.1, a língua materna mais frequente entre a população de Maputo Província é Xichangana, que é falado por 42.8% da população, seguida de Português (27.7%) e do Xirhonga (13.3%). A proporção da população cuja língua materna é Xichangana tende a aumentar a medida que a idade aumenta, chegando a atingir 51.5% entre a população com 50

e mais anos de idade. Contrariamente, a língua portuguesa constitui a língua materna da maioria da população jovem com idade entre 5 e 19 anos (38.3%). Esta proporção baixa consideravelmente à medida que a idade aumenta, chegando a atingir 6.8% entre as pessoas de 50 e mais anos de idade. A população que tem Português como língua materna em Maputo Província duplicou entre 1997 e 2007, ao passar de 13% para 27.7%, respectivamente.

QUADRO 8.1 PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LÍNGUA MATERNA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Língua materna	Grupos de idade			
	Total	5-19	20-49	50+
N	1,025,871	436,129	472,364	117,378
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Português	27.7	38.3	23.0	6.8
Xichangana	42.8	41.8	41.6	51.5
Xirhonga	13.3	12.1	12.5	21.1
Cicopi/Cichopi	4.1	1.5	5.7	7.6
Xitshwa	4.7	2.0	7.0	5.4
Bitonga	2.1	0.7	3.1	3.2
Outras línguas moçambicanas	3.2	1.2	5.1	2.5
Outras línguas estrangeiras	1.3	1.5	1.2	1.5
Nenhuma	0.0	0.0	0.0	0.0
Mudos	0.1	0.1	0.0	0.0
Desconhecida	0.7	0.8	0.7	0.5

O Quadro 8.2 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por grupos de idade, segundo a língua que fala com mais frequência em casa. Os dados são similares aos do Quadro 8.1, onde nota-se que a maioria da população tem o Xichangana como a língua que fala com maior frequência em casa (46.3%), seguido de Português (34.3%) e do Xirhonga (13.8%). Esta situação é mais notória entre a população com mais de 50 anos de idade, onde mais de metade fala com a maior frequência em casa o Xichangana.

QUADRO 8.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LÍNGUA QUE FALA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Língua que fala com mais frequência em casa	Total	Grupos de idade		
		5-19	20-49	50+
N	1,025,871	436,129	472,364	117,378
Total	100.0	100.0	100.0	100.0
Português	34.3	36.6	37.3	14.1
Xichangana	46.3	46.5	43.8	55.5
Xirhonga	13.8	13.2	12.1	22.7
Cicopi/Cichopi	1.1	0.6	1.3	2.3
Xitshwa	1.9	1.1	2.5	2.6
Bitonga	0.4	0.2	0.6	0.8
Outras línguas moçambicanas	0.5	0.3	0.7	0.5
Outras línguas estrangeiras	0.9	0.7	1.0	1.0
Nenhuma	0.0	0.0	0.0	0.0
Mudos	0.1	0.1	0.0	0.0
Desconhecida	0.7	0.8	0.7	0.4

O Quadro 8.3 mostra a distribuição da população por língua materna e por língua falada com mais frequência em casa e área de residência, segundo as línguas seleccionadas. Os dados mostram que a maioria da população nas áreas rurais tem como língua materna e fala com maior frequência em casa o Xichangana (57.4% e 60.7%, respectivamente). A proporção da população que aprendeu a falar em Português e que o usa com maior frequência em casa, é mais alta na área urbana que na rural.

QUADRO 8.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR LÍNGUA MATERNA E POR LÍNGUA FALADA COM MAIS FREQUENCIA EM CASA E ÁREA DE RESIDENCIA SEGUNDO LÍNGUA, MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Língua	Língua materna			Língua que fala com maior frequência em casa		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
N	1,025,871	700,926	324,945	1,025,871	700,926	324,945
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Português	27.7	36.4	8.7	34.3	45.2	10.9
Xichangana	42.8	36.1	57.4	46.3	39.6	60.7
Xirhonga	13.3	9.7	21.0	13.8	9.8	22.3
Cicopi/Cichopi	4.1	5.2	1.9	1.1	1.4	0.5
Xitshwa	4.7	4.8	4.5	1.9	1.7	2.3
Bitonga	2.1	2.5	1.1	0.4	0.5	0.3
Outras línguas moçambicanas	3.2	3.7	2.1	0.5	0.5	0.4
Outras línguas estrangeiras	1.3	0.9	2.3	0.9	0.4	1.8
Nenhuma	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Mudos	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Desconhecida	0.7	0.7	0.8	0.7	0.7	0.8

O Quadro 8.4 mostra que a maioria da população de 5 anos e mais em Maputo Província sabe falar português (83.9%). A percentagem é um pouco maior entre os homens que entre as mulheres (88.9% contra 79.4%, respectivamente). Entre as crianças (5 a 9 anos), as proporções são um pouco menores que entre os jovens e adultos (10 a 44 anos). Como seria de esperar, entre as pessoas idosas as percentagens são mais baixas, especialmente entre as mulheres. Isto pode estar relacionado ao facto de que estas pessoas, na sua maioria, não tiveram uma educação formal, principal fonte de aprendizagem do português

Os dados mostram também que a maior parte da população que sabe falar português reside na área urbana (91.8%). Na área rural, apenas 66.8% da população sabe falar português. O principal determinante deste diferencial parece ser a maior proporção de pessoas com educação formal nas áreas urbanas do que nas rurais. Entretanto, o maior nível de heterogeneidade étnica das áreas urbanas, causado pela imigração que, por sua vez, resulta em uma maior interacção entre pessoas com línguas diferentes, também pode explicar esta diferença. Pessoas com línguas diferentes tendem a encontrar uma língua comum, na qual possam se comunicar, neste caso tem sido o português.

QUADRO 8.4 TAXAS ESPECÍFICAS DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA (PERCENTAGEM) DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

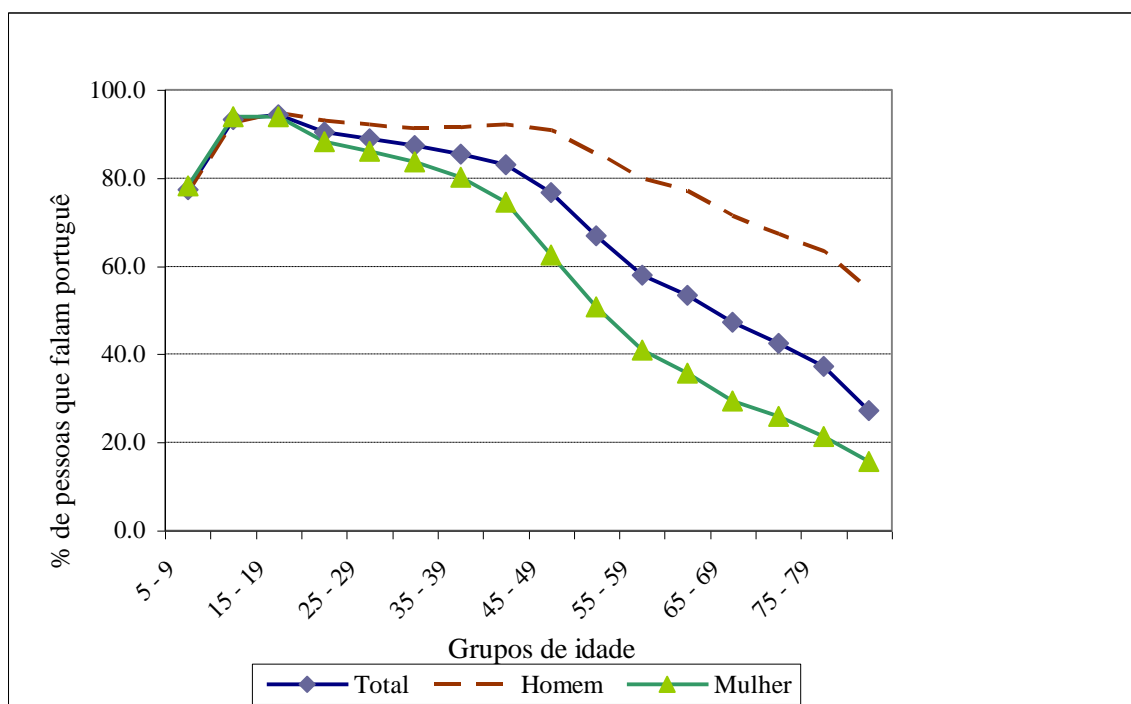
Idades	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	83.9	88.9	79.4
5 - 9	78.3	77.4	79.2
10 - 14	93.7	93.0	94.3
15 - 19	94.9	95.3	94.5
20 - 24	91.5	94.2	89.2
25 - 29	89.6	92.9	86.7
30 - 34	87.6	91.7	84.0
35 - 39	85.8	91.9	80.4
40 - 44	83.4	92.5	74.9
45 - 49	76.9	91.1	62.9
50 - 54	67.1	86.0	50.9
55 - 59	58.4	80.2	41.2
60 - 64	53.7	77.5	35.9
65 - 69	47.5	71.8	29.6
70 - 74	42.8	67.6	26.2
75 - 79	37.5	63.8	21.5
80 +	27.6	54.9	15.9
Urbana	91.8	95.2	88.7
Rural	66.8	95.2	59.5

Nota: Os cálculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da língua português

Comparativamente aos dados do Censo de 1997, o número de pessoas de 5 e mais anos de idade que sabem falar português, aumentou em Maputo Província em ambos os sexos, sendo o aumento mais significativo entre a população feminina.

O Gráfico 8.1 mostra a distribuição da população que sabe falar português segundo a idade e sexo. De igual modo, o padrão da distribuição da população que fala português em Maputo Província, é similar ao de 1997. A percentagem mais elevada regista-se entre as pessoas mais jovens e, a mais baixa regista-se entre os idosos, principalmente nas mulheres.

GRÁFICO 8.1 TAXAS ESPECÍFICAS DE CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

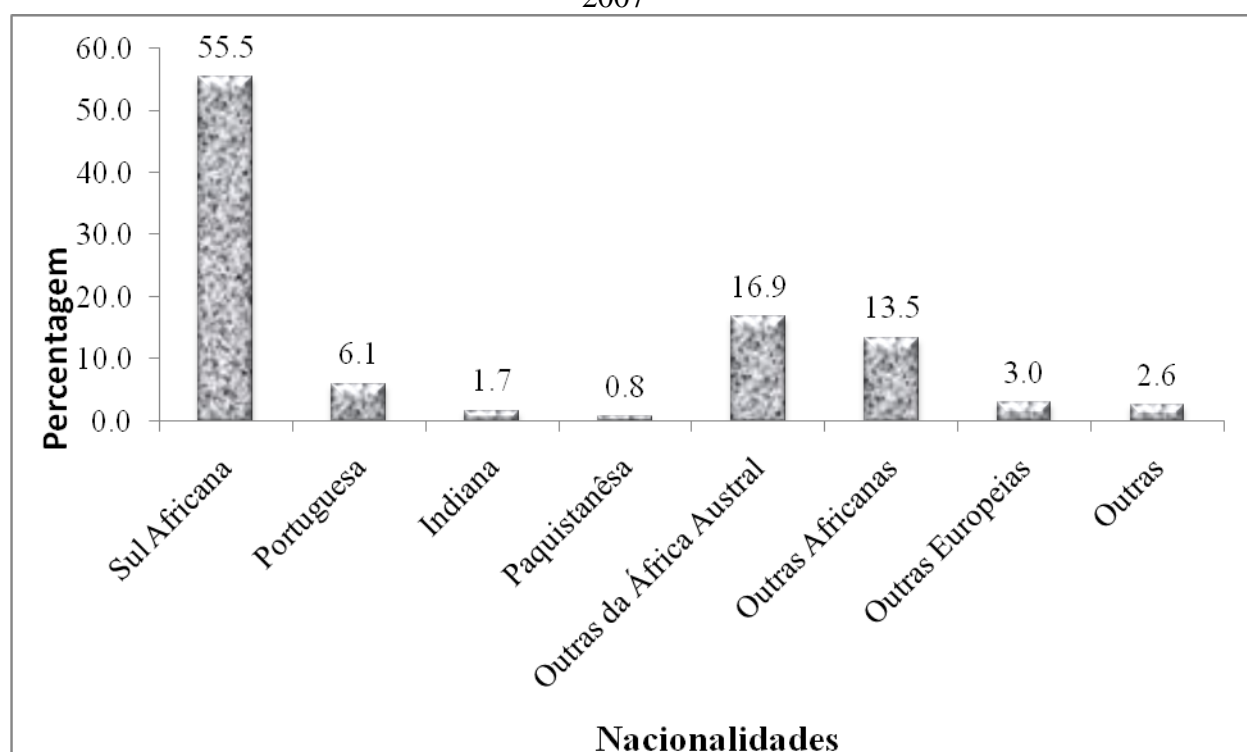


9. NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ORIGEM

Segundo o Censo 2007, dos 1,205,709 habitantes recenseados da Província de Maputo, 1,196,438 são de nacionalidade moçambicana; 5,882 são estrangeiros e 3,389 de nacionalidade desconhecida. Em outras palavras, apenas 0.5% da população de Maputo Província é estrangeira.

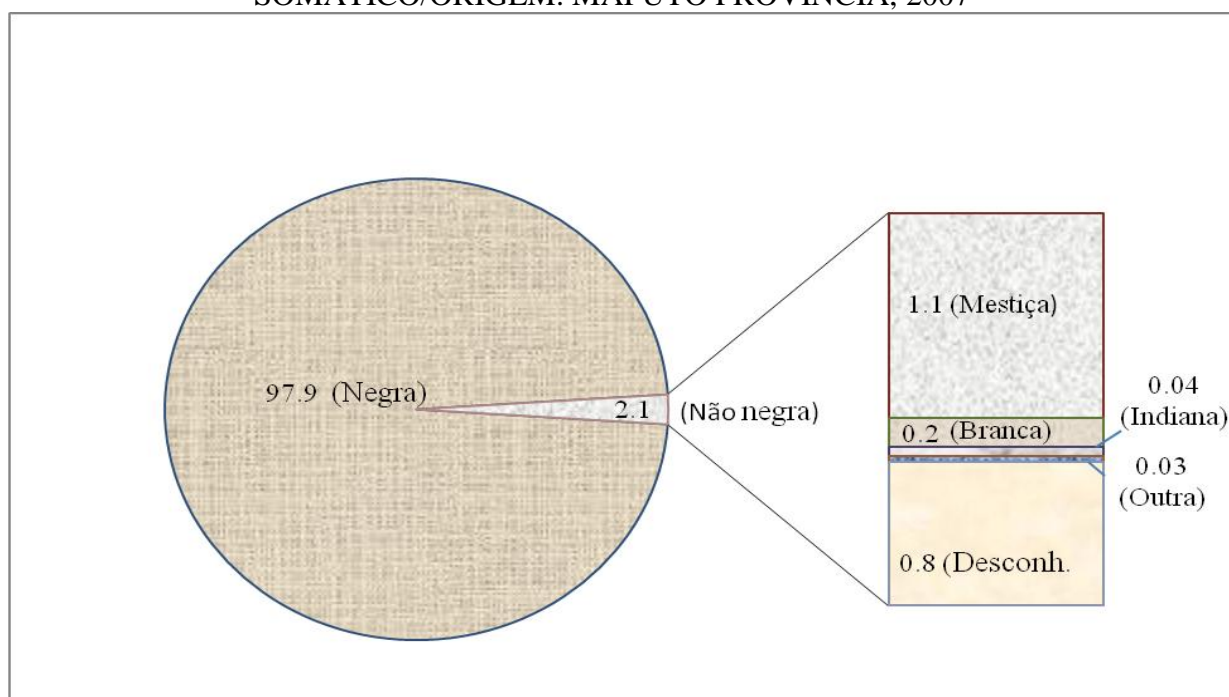
O Gráfico 9.1 mostra a distribuição percentual da população de nacionalidade estrangeira residente na Província de Maputo. A maioria dos estrangeiros é de nacionalidades Africanas. Sendo mais da metade de nacionalidade Sul Africana (55.5%), seguindo-se o conjunto das outras nacionalidades da África Austral (16.9%) e pelas nacionalidades Africanas fora da África Austral (13.5%). Poucos são de nacionalidade Indiana (1.7%) e Paquistanesa (0.8%).

GRÁFICO 9.1: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



O Gráfico 9.2 mostra a distribuição da população de Maputo Província segundo tipo somático/origem. A vasta maioria da população (97.9%) é negra. Em termos absolutos, este grupo corresponde a 1,180,792 pessoas. A população não negra da Província de Maputo é de 15,784 pessoas, o que representa 2.1% do total. O mesmo gráfico apresenta também a distribuição percentual por tipo somático/origem deste último grupo, no qual a maioria é mestiça (1.1%).

GRÁFICO 9.2. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMÁTICO/ORIGEM. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



O Quadro 9.1 mostra a mesma informação desagregada segundo as áreas de residência urbano e rural. De acordo com os resultados apresentados, em Maputo Província, tanto na área urbana (97.6%) quanto na área rural (98.7%) a maioria da população é de raça negra. A população mestiça está em segundo lugar, sendo de 1.34% na área urbana e 0.53% na área rural.

QUADRO 9.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMÁTICO/ORIGEM, SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência	Grupo somático/origem							
	Total	Negra	Mestiça	Branca	Indiana	Paquistanêsa	Outra	Desconh.
Urbana	100	97.6	1.34	0.17	0.06	0.01	0.04	0.80
Rural	100	98.7	0.53	0.11	0.02	0.01	0.03	0.65

10. RELIGIÃO

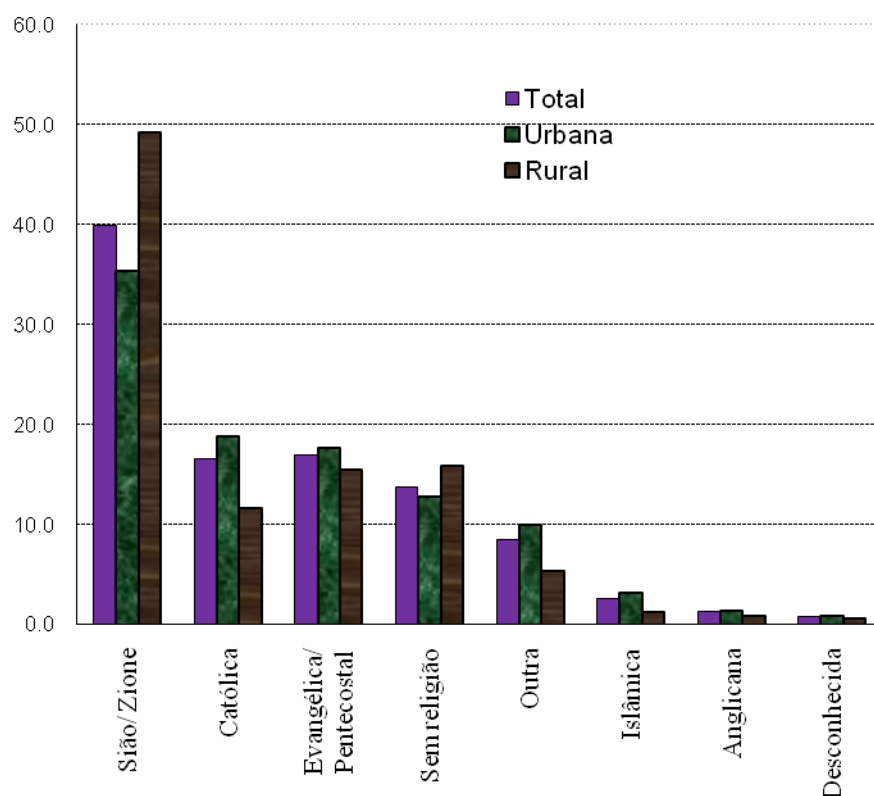
Para fins do 3º Censo da População e Habitação, consideraram-se todas as religiões ou crenças independentemente de estarem ou não registadas legalmente ou organizadas. A pergunta foi directa “*Qual é a sua religião ou crença?*”, com seis opções de resposta, mais uma *Outra* opção aberta que tinha de ser preenchida de acordo com a resposta do recenseado. Esta pergunta foi feita a toda a população. Em casos de dúvidas sobre a religião dos menores de idade foi registada aquela declarada por um dos pais.

As religiões foram agrupadas da seguinte forma:

i) *Católica*, inclui os Católicos Romanos assim como algumas subdivisões; ii) *Anglicana*, inclui todas as facções ligadas a religião Anglicana; iii) *Islâmica*, inclui Muçulmanos e os crentes do Congresso Islâmico Sunita, do Conselho Islâmico Shiíta, Comunidade Ismaelita, etc. iv) *Sião/Zione*, inclui todas as facções ligadas a religião Sião; v) *Evangélica/Pentecostal*, inclui as Igrejas Adventistas, Apostólicas, Baptistas, Evangélicas, Luteranas, Metodistas, Presbiterianas, etc.; vi) *Outras*, inclui Judaicos, Hindus, Budistas, Ortodoxas Grega e Russa, assim como várias religiões que não tinham categorias específicas, como os *crístãos indeterminados*, etc.; vii) *Nenhuma* ou sem religião, inclui todas as pessoas que declararam não professar uma religião, incluindo aquelas que disseram que são animistas, ateus ou agnósticos; viii) *Desconhecida*, inclui todas as religiões que até ao momento censitário eram desconhecidas.

O Gráfico 10.1 mostra a distribuição percentual da população de Maputo província por religião ou crença professada. 39.8% da população professa a religião *Sião/Zione*, que é maioritária na Província de Maputo seguida das religiões *Evangélica/Pentecostal* (16.9%) e *Católica* (16.5%). As pessoas *Sem Religião* ocupam o terceiro lugar com 13.8%. As pessoas que professam alguma religião *Desconhecida* ou Não especificada representam menos de um por cento da população da Província de Maputo. À excepção da religião *Sião/Zione*, todas as restantes são mais professadas pela população das zonas urbanas do que pela das zonas rurais.

GRÁFICO 10.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO
POR RELIGIÃO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA.
MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



Uma análise comparativa da distribuição da população por religião segundo Sexo pode ser vista no Quadro 10.1. De acordo com este quadro os homens e as mulheres tendem a professar na mesma proporção as religiões *Católica* ou *Anglicana*. Dentre a população *Sem Religião*, o quadro mostra que a proporção dos homens é maior que a das mulheres.

QUADRO 10.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR RELIGIÃO
SEGUNDO SEXO E ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO	N	TOTAL	RELIGIÃO							DESCONHECIDA
			Sã/Zione	CATÓLICA	EVANGÉLICA/PENTECOSTAL	SEM RELIGIÃO	OUTRA	ISLAMICA	ANGLICANA	
TOTAL	1,205,709	100.0	39.8	16.5	16.9	13.8	8.5	2.5	1.2	0.7
Homens	576,012	100.0	37.2	16.6	16.0	17.3	8.2	2.8	1.2	0.8
Mulheres	629,697	100.0	42.2	16.4	17.8	10.5	8.8	2.3	1.3	0.7
URBANA	818,967	100.0	35.4	18.8	17.6	12.8	10.0	3.2	1.4	0.8
RURAL	386,742	100.0	49.2	11.6	15.4	15.8	5.3	1.2	0.9	0.6

11. PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Segundo a convenção das Nações Unidas, pessoas com deficiência são aquelas que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interacção com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efectiva na sociedade como as demais pessoas.

Os dados sobre pessoas portadoras de deficiência foram recolhidos através de duas perguntas de múltipla escolha, sendo a primeira sobre os tipos de deficiências e a segunda sobre as causas da deficiência. Os resultados mostram que em Maputo Província há 27,804 pessoas portadoras de deficiência, das quais 14,465 do sexo masculino e 13,339 do sexo feminino. O número total de pessoas portadoras de deficiência aumentou em 21.6% em comparação com os resultados do Censo de 1997. Do total das pessoas portadoras de deficiência 1,584 são *cegos*, 1,575 são *surdos*, 2,218 tem *braços amputados ou atrofiados*, 6,159 tem *pernas amputadas ou atrofiadas*, 1,981 tem paralisia, 2069 são *doentes mental* e 12,973 tem *outro tipo de deficiência*. As pessoas com mais de uma deficiência são contabilizadas em todas as categorias da sua deficiência, ou seja, se uma pessoa é *cega* e tem *braço amputado ou atrofiado* é contabilizada no grupo dos *cegos* e no grupo dos que tem *braço amputado ou atrofiado*.

O Quadro 11.1 mostra a taxa específica de deficiência e índice de masculinidade, por sexo e área de residência em Maputo Província. A Taxa específica de deficiência é o quociente entre o total de pessoas portadoras de deficiência e população total na respectiva faixa etária, multiplicado por 100 mil. Esta taxa representa o número de deficientes em cada 100 mil habitantes.

A taxa global é de 2,306.0 por 100 mil habitantes sendo maior nos homens (2,511.2) em relação as mulheres (2,118.3). Esta diferença pode estar relacionada com o facto de os homens estarem mais expostos a actividades de risco.

A taxa específica e o índice de masculinidade apresentam mesmo comportamento quer nas áreas urbanas como nas áreas rurais. Globalmente, as taxas específicas aumentam com a idade, visto que em idade avançada as pessoas são mais expostas a factores de risco e por isso apresentam maior probabilidade de contrair uma deficiência.

O índice de masculinidade entre a população portadora de deficiência apresenta valores maiores de 100 a partir de idades menores até 59 anos, significando que existem mais homens portadores de alguma deficiência que mulheres nesta faixa etária. A partir dos 60 anos em diante, o índice de masculinidade é menor de 100, indicado que existem menos homens portadores de alguma deficientes que mulheres neste intervalo.

QUADRO 11.1 TAXAS ESPECÍFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVINCIA, 2007

Área de residência e Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Índice de Masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Total	2,306.0	2,511.2	2,118.3	108.4
0 - 4	608.9	690.4	527.8	130.0
5 - 9	1,075.6	1,180.5	972.8	119.1
10 - 14	1,256.8	1,354.1	1,161.7	114.0
15 - 19	1,362.8	1,507.1	1,223.1	119.3
20 - 24	1,531.6	1,748.7	1,350.5	108.0
25 - 29	1,818.0	2,138.1	1,538.2	121.5
30 - 34	2,423.6	2,849.5	2,047.4	122.9
35 - 39	3,105.2	3,786.7	2,509.5	131.9
40 - 44	3,674.2	4,166.1	3,221.3	119.1
45 - 49	4,652.8	5,258.9	4,054.4	128.1
50 - 54	5,639.7	6,385.5	4,997.7	110.0
55 - 59	6,853.4	7,955.4	5,985.7	104.6
60 - 64	7,650.9	8,647.7	6,905.2	93.7
65 - 69	9,165.8	10,640.6	8,081.3	96.8
70 - 74	10,871.5	11,979.9	10,136.5	78.4
75 - 79	12,487.5	14,309.4	11,387.3	75.9
80 +	15,470.6	17,837.8	14,461.3	52.6

Continua...

...Continuação

QUADRO 11.1 TAXAS ESPECÍFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVINCIA, 2007

Área de residência e Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Índice de Masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Urbano	1,897.4	2,109.7	1,701.6	114.3
0 - 4	560.8	661.9	460.6	142.5
5 - 9	956.3	1,044.2	870.7	116.8
10 - 14	1,129.2	1,218.8	1,043.5	111.7
15 - 19	1,179.7	1,329.9	1,037.1	121.7
20 - 24	1,281.7	1,508.8	1,091.6	115.6
25 - 29	1,577.9	1,873.0	1,322.0	122.9
30 - 34	2,016.7	2,452.3	1,633.3	132.2
35 - 39	2,612.7	3,250.0	2,045.6	141.4
40 - 44	3,061.1	3,516.0	2,617.9	130.9
45 - 49	3,943.2	4,372.1	3,481.9	135.1
50 - 54	4,967.6	5,357.1	4,600.0	109.9
55 - 59	5,955.8	6,773.5	5,250.9	111.2
60 - 64	7,081.2	7,906.3	6,410.3	100.3
65 - 69	8,405.8	9,779.7	7,370.3	100.0
70 - 74	9,952.1	11,063.5	9,215.0	79.6
75 - 79	11,339.9	13,154.2	10,280.8	74.7
80 +	14,241.0	15,909.1	13,567.4	47.4

Continua...

...Continuação

QUADRO 11.1 TAXAS ESPECÍFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVINCIA, 2007

Área de residência e Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Índice de Masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Rural	3,171.4	3,372.7	2,990.3	101.4
0 - 4	700.7	744.6	656.8	113.3
5 - 9	1,319.1	1,455.7	1,183.1	122.4
10 - 14	1,538.9	1,642.9	1,432.2	117.7
15 - 19	1,812.9	1,928.2	1,695.8	115.4
20 - 24	2,173.5	2,368.7	2,012.0	97.4
25 - 29	2,433.1	2,807.2	2,099.3	119.3
30 - 34	3,435.4	3,831.3	3,083.0	110.6
35 - 39	4,343.0	5,183.2	3,641.6	118.8
40 - 44	5,166.9	5,922.1	4,561.7	104.0
45 - 49	6,103.3	7,332.4	5,085.2	119.4
50 - 54	6,724.6	8,279.8	5,572.7	110.1
55 - 59	7,984.1	9,627.5	6,831.4	98.8
60 - 64	8,302.6	9,588.2	7,429.6	87.6
65 - 69	9,913.2	11,511.5	8,766.2	94.3
70 - 74	11,830.8	12,936.4	11,097.9	77.3
75 - 79	13,544.7	15,331.7	12,431.8	76.8
80 +	16,577.1	19,453.6	15,290.6	56.9

O Quadro 11.2 mostra a taxa específica de deficiência por tipo de deficiência e área de residência em Maputo Província. Em termos globais, a taxa é mais elevada para deficientes com *outro tipo de deficiência* (1,076.0), seguido de deficientes com *perna amputada ou atrofiada* (510.8). Para todas categorias de deficiência, as taxas específicas de deficiência crescem com a idade, esta relação é mais acentuada nas pessoas com *outro tipo de deficiência* seguido de pessoas com *cegueira*. Este comportamento verifica se igualmente nas áreas rural e urbano.

QUADRO 11.2 TAXAS ESPECÍFICAS DE DEFICIÊNCIA POR TIPO DE DEFICIÊNCIA
SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVINCIA, 2007

Área de residência e Idade	Cego	Surdo	Braço/ Amputado/ Atrofiado	Perna/ Amputada/ Atrofiada	Paralisia	Mental	Outra
Total	131.4	130.6	184.0	510.8	164.3	171.6	1,076.0
0 - 4	13.9	34.5	34.5	77.3	55.0	23.9	389.8
5 - 9	33.4	128.8	86.9	119.1	67.5	105.7	594.3
10 - 14	34.9	138.8	101.9	161.4	71.1	168.9	641.4
15 - 19	39.1	126.9	126.1	205.1	68.6	173.1	685.4
20 - 24	45.9	108.8	137.0	272.3	55.6	243.3	705.8
25 - 29	61.0	97.5	150.3	382.6	76.5	243.2	848.9
30 - 34	57.1	108.1	201.7	623.2	105.7	285.5	1,100.6
35 - 39	77.7	106.3	274.5	901.2	142.8	241.2	1,399.5
40 - 44	141.1	111.3	351.7	995.5	164.9	194.7	1,774.5
45 - 49	201.0	142.6	437.0	1,318.0	308.5	168.3	2,152.3
50 - 54	298.4	160.0	504.6	1,455.3	430.7	200.0	2,673.7
55 - 59	376.6	188.3	544.5	1,911.9	655.0	249.7	3,045.9
60 - 64	560.4	260.8	521.5	2,058.4	804.5	133.2	3,423.2
65 - 69	900.5	411.7	572.5	2,302.7	1,132.1	244.4	3,814.2
70 - 74	1,432.1	515.2	602.5	2,541.0	1,598.0	296.9	4,235.1
75 - 79	2,025.0	700.0	750.0	3,062.5	1,312.5	250.0	4,787.5
80 +	3,648.8	1,346.4	794.4	2,989.1	1,710.0	269.3	5,331.9

Continua...

...Continuação

QUADRO 11.2 TAXAS ESPECÍFICAS DE DEFICIÊNCIA POR TIPO DE DEFICIÊNCIA
SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVINCIA, 2007

Área de residência e Idade	Cego	Surdo	Braço/ Amputado /Atrofiado	Perna/ Amputada /Atrofiada	Paralisia	Mental	Outra
Urbano	106.1	102.2	146.3	416.6	143.7	149.6	888.7
0 - 4	11.0	30.5	33.9	75.4	46.6	16.9	367.7
5 - 9	31.7	107.8	77.0	101.4	60.7	86.0	546.1
10 - 14	31.8	113.2	81.4	152.9	69.5	150.0	588.9
15 - 19	37.0	119.0	96.5	168.4	56.1	150.4	611.7
20 - 24	43.7	87.3	125.4	216.0	36.9	199.2	612.3
25 - 29	49.4	88.6	130.4	335.6	70.9	214.0	729.4
30 - 34	54.5	83.5	161.8	524.6	86.9	252.1	906.1
35 - 39	68.8	86.5	224.0	789.6	126.4	215.1	1,135.6
40 - 44	126.1	95.3	266.3	869.0	159.8	165.4	1,424.0
45 - 49	177.5	111.4	355.0	1,211.2	268.0	139.2	1,750.6
50 - 54	308.9	124.6	388.6	1,230.7	408.6	214.3	2,366.7
55 - 59	381.9	139.5	455.3	1,512.8	660.9	220.3	2,695.2
60 - 64	582.3	218.4	457.5	1,809.3	894.2	104.0	3,109.1
65 - 69	830.2	324.3	454.0	2,218.2	1,258.3	220.5	3,359.7
70 - 74	1,419.3	376.2	495.9	2,154.6	1,881.0	239.4	3,744.9
75 - 79	1,877.0	443.2	521.4	2,528.7	1,616.3	286.8	4,301.4
80 +	3,695.3	881.2	824.3	3,013.1	2,188.7	255.8	4,008.0

Continua...

...Continuação

QUADRO 11.2 TAXAS ESPECÍFICAS DE DEFICIÊNCIA POR TIPO DE DEFICIÊNCIA
SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência e Idade	Cego	Surdo	Braço/ Amputado /Atrofiado	Perna/ Amputada /Atrofiada	Paralisia	Mental	Outra
Rural	184.9	190.8	263.7	710.3	207.9	218.2	1,472.6
0 - 4	19.4	42.1	35.6	80.9	71.2	37.2	432.1
5 - 9	36.9	171.8	107.2	155.2	81.3	146.0	692.8
10 - 14	41.7	195.4	147.1	180.0	74.6	210.7	757.4
15 - 19	44.1	146.2	198.7	295.2	99.3	229.0	866.4
20 - 24	51.7	163.9	166.7	416.9	103.5	356.5	945.9
25 - 29	90.8	120.0	201.1	502.8	90.8	317.9	1,154.9
30 - 34	63.5	169.4	300.8	868.4	152.5	368.5	1,584.3
35 - 39	100.4	156.1	401.4	1,181.9	184.0	306.6	2,062.8
40 - 44	177.5	150.2	559.7	1,303.7	177.5	266.2	2,627.8
45 - 49	249.0	206.3	604.6	1,536.5	391.2	227.6	2,973.4
50 - 54	281.5	217.2	691.8	1,817.9	466.5	177.0	3,169.2
55 - 59	370.1	249.8	656.9	2,414.7	647.6	286.8	3,487.8
60 - 64	535.3	309.3	594.7	2,343.3	701.8	166.5	3,782.6
65 - 69	969.6	497.6	689.0	2,385.8	1,007.9	267.9	4,261.3
70 - 74	1,445.4	660.2	713.8	2,944.3	1,302.6	356.9	4,746.6
75 - 79	2,161.4	936.6	960.6	3,554.3	1,032.7	216.1	5,235.4
80 +	3,607.1	1,765.2	767.5	2,967.5	1,279.1	281.4	6,523.4

O quadro 11.3 mostra a distribuição percentual dos tipos de deficiência por causa de deficiência e idade em Maputo Província. A maioria dos deficientes contraiu a deficiência por *doença* seguido de deficientes que a contraíram *à nascença*.

QUADRO11.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE DEFICIÊNCIA,
SEGUNDO CAUSA DE DEFICIÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência, Sexo e causa da deficiência	Tipo de deficiência						
	Cego	Surdo	Braço/ Amputado/ Atrofiado	Perna/ Amputada/ Atrofiada	Paralisia	Mental	Outra
N	1,584	1,575	2,218	6,159	1,981	2,069	12,973
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.2	35.4	18.8	18.0	15.4	34.4	19.9
Doença	61.6	45.1	21.1	29.4	68.8	44.8	34.1
Minas/guerra	1.5	0.8	5.9	6.6	0.8	0.3	1.6
Serviço militar	1.8	1.3	5.6	6.0	0.4	0.7	2.3
Acidente de trabalho	8.0	1.8	15.4	11.3	1.8	0.6	6.2
Acidente de viação	1.7	0.4	13.6	16.1	2.0	1.6	6.0
Outras	15.2	15.2	19.5	12.6	10.8	17.6	29.9
Homens	741	769	1,370	3,580	911	1,190	6,320
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.4	37.7	16.9	16.6	19.4	31.7	20.6
Doença	52.9	40.6	15.8	21.6	62.3	44.0	27.6
Minas/guerra	2.2	0.8	6.1	7.5	1.3	0.4	2.0
Serviço militar	3.8	2.5	8.5	9.8	0.8	0.8	4.4
Acidente de trabalho	14.6	3.4	20.4	16.3	3.5	0.9	10.7
Acidente de viação	2.7	0.5	14.6	16.8	3.0	2.2	6.9
Outras	13.5	14.6	17.7	11.5	9.7	19.9	27.9
Mulheres	843	806	848	2,579	1,070	879	6,653
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.1	33.1	21.9	19.9	12.0	38.1	19.4
Doença	69.3	49.5	29.6	40.2	74.3	45.8	40.3
Minas/guerra	0.8	0.9	5.7	5.4	0.4	0.1	1.2
Serviço militar	0.1	0.1	0.9	0.7	0.0	0.5	0.3
Acidente de trabalho	2.1	0.2	7.4	4.5	0.4	0.1	1.9
Acidente de viação	0.8	0.4	11.9	15.0	1.2	0.8	5.1
Outras	16.7	15.8	22.5	14.2	11.8	14.6	31.7

Continua...

...Continuação

QUADRO11.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE DEFICIÊNCIA,
SEGUNDO CAUSA DE DEFICIÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência, Sexo e causa da deficiência	Tipo de deficiência						
	Cego	Surdo	Braço/ Amputado/ Atrofiado	Perna/ Amputada/ Atrofiada	Paralisia	Mental	Outra
N	869	837	1,198	3,412	1,177	1,225	7,278
Urbano	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.4	36.7	21.5	18.7	15.0	33.7	22.5
Doença	58.8	42.3	20.5	27.5	68.3	42.9	30.9
Minas/guerra	0.7	0.4	4.8	5.3	0.7	0.1	1.3
Serviço militar	2.0	1.7	5.3	6.4	0.2	1.1	2.0
Acidente de trabalho	9.2	1.7	13.8	10.1	1.9	0.7	5.7
Acidente de viação	1.8	0.6	13.7	18.3	2.1	1.5	6.5
Outras	17.1	16.7	20.5	13.6	11.9	20.2	31.1
Homens	412	430	766	2,037	556	711	3,623
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.4	38.8	18.9	17.3	19.4	31.1	23.5
Doença	50.2	38.8	16.2	20.3	62.6	42.2	24.6
Minas/guerra	1.2	0.5	5.6	6.3	1.1	0.0	1.7
Serviço militar	3.9	3.0	8.1	10.4	0.4	1.3	3.8
Acidente de trabalho	16.3	3.3	18.8	14.6	3.4	1.1	10.2
Acidente de viação	2.7	0.7	14.2	18.6	2.9	2.3	7.4
Outras	15.3	14.9	18.1	12.5	10.3	22.1	28.7
Mulheres	457	407	432	1,375	621	514	3,655
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.3	34.4	25.9	20.8	11.0	37.4	21.5
Doença	66.5	45.9	28.0	38.1	73.4	43.8	37.0
Minas/guerra	0.2	0.2	3.2	3.9	0.3	0.2	0.8
Serviço militar	0.2	0.2	0.5	0.7	0.0	0.8	0.2
Acidente de trabalho	2.8	0.0	4.9	3.4	0.5	0.0	1.3
Acidente de viação	1.1	0.5	12.7	18.0	1.4	0.4	5.7
Outras	18.8	18.7	24.8	15.2	13.4	17.5	33.5

Continua...

...Continuação

QUADRO11.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE DEFICIÊNCIA,
SEGUNDO CAUSA DE DEFICIÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência, Sexo e causa da deficiência	Tipo de deficiência						
	Cego	Surdo	Braço/ Amputado/ Atrofiado	Perna/ Amputada/ Atrofiada	Paralisia	Mental	Outra
N	715	738	1,020	2,747	804	844	5,695
Rural	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.1	33.9	15.8	17.0	16.0	35.4	16.7
Doença	65.0	48.4	21.9	31.7	69.5	47.6	38.3
Minas/guerra	2.4	1.4	7.3	8.3	1.0	0.6	2.1
Serviço militar	1.7	0.8	6.0	5.4	0.6	0.1	2.7
Acidente de trabalho	6.4	1.9	17.4	12.9	1.7	0.5	6.8
Acidente de viação	1.5	0.3	13.4	13.2	1.9	1.8	5.3
Outras	12.9	13.4	18.3	11.4	9.2	14.0	28.3
Homens	329	339	604	1,543	355	479	2,697
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	10.3	36.3	14.4	15.6	19.4	32.6	16.5
Doença	56.2	42.8	15.4	23.3	62.0	46.8	31.5
Minas/guerra	3.3	1.2	6.6	9.1	1.7	1.0	2.4
Serviço militar	3.6	1.8	9.1	9.0	1.4	0.2	5.2
Acidente de trabalho	12.5	3.5	22.4	18.5	3.7	0.6	11.3
Acidente de viação	2.7	0.3	15.1	14.4	3.1	2.1	6.2
Outras	11.2	14.2	17.1	10.0	8.7	16.7	26.9
Mulheres	386	399	416	1,204	449	365	2,998
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
À nascença	9.8	31.8	17.8	18.9	13.4	39.2	16.8
Doença	72.5	53.1	31.3	42.5	75.5	48.8	44.3
Minas/guerra	1.6	1.5	8.2	7.2	0.4	0.0	1.8
Serviço militar	0.0	0.0	1.4	0.8	0.0	0.0	0.4
Acidente de trabalho	1.3	0.5	10.1	5.7	0.2	0.3	2.7
Acidente de viação	0.5	0.3	11.1	11.7	0.9	1.4	4.5
Outras	14.2	12.8	20.2	13.1	9.6	10.4	29.6

12. ORFANDADE

A orfandade neste capítulo é definida pela perda, por morte, de um dos progenitores (pai ou mãe) e ou de ambos (pai e mãe). São considerados órfãos maternos os que perderam a mãe, órfãos paternos os que perderam o pai e órfãos de ambos os que perderam ambos os progenitores, isto é, mãe e pai. De notar que são considerados todos os órfãos, independentemente das causas da morte dos respectivos progenitores.

Os quadros 12.1 a 12.3 mostram a distribuição percentual de crianças de 0 a 17 segundo condição de orfandade materna e/ou paterna ou ainda de ambos.

Os dados revelam que cerca de 4% de crianças desse grupo etário, de ambos os sexos, são órfãos de mãe. A percentagem de órfãos paternos (10.7%) é mais que o dobro da de órfãos maternos, o que é consistente com o facto de a mortalidade adulta ser mais elevada entre homens que entre mulheres. A percentagem de crianças que perderam ambos os progenitores é de 1.7%.

De um modo geral, embora a diferença não seja muito significativa, tende a haver mais órfãos do sexo feminino que do masculino. No caso de órfãos maternos, a proporção de crianças do sexo feminino nessa condição é de 4.4%, contra 4.3% do masculino (vide Quadro 12.1). E no caso de órfãos paternos, as percentagens são 10.8% para o sexo feminino e 10.6% para o masculino (vide Quadro 12.2). Para os órfãos de ambos os progenitores (pai e mãe), a percentagem de crianças do sexo feminino é de 1.8%, contra 1.7% do masculino (vide Quadro 12.3).

A proporção de crianças órfãs vai aumentando com o avanço da idade, o que significa que a probabilidade de ficar órfão aumenta à medida que a idade aumenta. Relativamente a órfãos maternos, a percentagem varia de 0.4% (correspondente a menores de 1 ano) a 10.6% (correspondente a crianças de 17 anos). E para os órfãos paternos, varia de 1.5% a 23.5%, referentes às mesmas idades.

QUADRO 12.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 17 ANOS POR IDADES SIMPLES SEGUNDO CONDIÇÃO DE ORFANDADE MATERNA E SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Condição de orfandade e sexo	Total	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
TOTAL																			
N	566,791	36,614	35,269	35,688	35,537	36,730	31,561	34,380	36,156	31,571	30,884	30,896	29,002	31,281	28,863	26,201	26,162	24,819	25,177
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	95.0	97.0	99.0	98.8	98.4	97.9	97.3	96.6	96.3	95.6	94.9	94.1	93.4	92.2	91.9	91.0	90.5	89.6	88.6
Órfão de mãe	4.4	0.4	0.6	0.9	1.2	1.7	2.2	2.9	3.3	4.0	4.5	5.5	6.1	7.2	7.5	8.5	8.8	9.6	10.6
Não sabe	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.2
Desconhecido	0.6	2.6	0.4	0.4	0.3	0.4	0.4	0.4	0.3	0.4	0.4	0.3	0.4	0.5	0.5	0.5	0.6	0.6	0.6
HOMENS																			
N	281,485	18,294	17,704	17,770	17,521	18,367	15,734	16,976	17,997	15,657	15,127	15,531	14,342	15,501	14,081	12,843	13,117	12,392	12,531
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	95.1	97.0	99.0	98.9	98.5	98.1	97.5	96.6	96.2	95.5	95.0	94.1	93.4	92.6	92.1	91.0	90.5	89.8	88.8
Órfão de mãe	4.3	0.3	0.6	0.7	1.2	1.6	2.1	3.0	3.4	4.0	4.4	5.5	6.1	6.7	7.3	8.4	8.7	9.5	10.4
Não sabe	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.2	0.1	0.1	0.2	0.1	0.2
Desconhecido	0.6	2.7	0.4	0.3	0.3	0.3	0.4	0.4	0.3	0.4	0.4	0.3	0.4	0.6	0.5	0.4	0.6	0.6	0.6
MULHERES																			
N	285,306	18,320	17,565	17,918	18,016	18,363	15,827	17,404	18,159	15,914	15,757	15,365	14,660	15,780	14,782	13,358	13,045	12,427	12,646
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	94.9	97.0	98.9	98.6	98.4	97.8	97.2	96.6	96.4	95.7	94.8	94.1	93.4	91.9	91.7	90.9	90.5	89.5	88.5
Órfão de mãe	4.4	0.5	0.7	1.0	1.2	1.7	2.3	2.9	3.2	3.9	4.6	5.4	6.1	7.6	7.7	8.5	8.9	9.8	10.8
Não sabe	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.2
Desconhecido	0.6	2.5	0.4	0.4	0.4	0.4	0.5	0.4	0.4	0.3	0.4	0.4	0.5	0.4	0.5	0.5	0.5	0.6	0.6

QUADRO 12.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 17 ANOS POR IDADES SIMPLES SEGUNDO CONDIÇÃO DE ORFANDADE PATERNA E SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

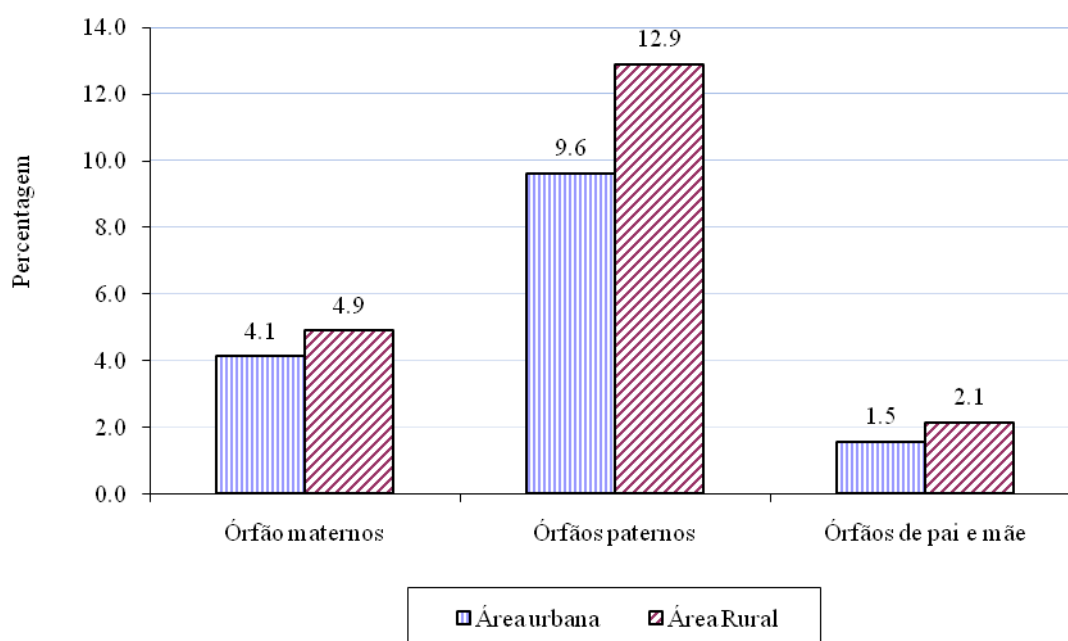
Condição de orfandade e sexo	Total	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
TOTAL																			
N	566,791	36,614	35,269	35,688	35,537	36,730	31,561	34,380	36,156	31,571	30,884	30,896	29,002	31,281	28,863	26,201	26,162	24,819	25,177
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	88.1	95.9	97.1	96.1	95.1	93.8	92.7	91.2	90.0	88.5	87.7	85.6	84.1	82.6	81.0	79.8	78.5	77.0	75.0
Órfão de pai	10.7	1.5	2.3	3.3	4.2	5.4	6.4	7.9	9.0	10.3	11.2	13.3	14.8	15.7	17.5	18.7	19.9	21.6	23.5
Não sabe	0.7	0.2	0.3	0.4	0.5	0.5	0.6	0.7	0.7	0.9	0.9	0.8	0.8	1.2	1.0	1.0	0.9	0.8	0.9
Desconhecido	0.5	2.3	0.3	0.2	0.2	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.3	0.5	0.5	0.5	0.6	0.6	0.6
HOMENS																			
N	281,485	18,294	17,704	17,770	17,521	18,367	15,734	16,976	17,997	15,657	15,127	15,531	14,342	15,501	14,081	12,843	13,117	12,392	12,531
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	88.2	96.0	97.1	96.1	95.2	93.8	92.7	91.4	89.8	88.3	87.8	85.5	84.3	82.9	81.1	80.2	78.4	76.8	75.6
Órfão de pai	10.6	1.4	2.3	3.3	4.1	5.5	6.4	7.7	9.2	10.5	11.1	13.5	14.6	15.2	17.1	18.3	19.9	21.6	23.0
Não sabe	0.7	0.2	0.3	0.4	0.4	0.5	0.6	0.7	0.7	0.9	0.9	0.8	0.8	1.3	1.2	1.1	1.0	0.9	0.8
Desconhecido	0.5	2.4	0.3	0.2	0.2	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.2	0.3	0.6	0.5	0.4	0.7	0.7	0.6
MULHERES																			
N	285,306	18,320	17,565	17,918	18,016	18,363	15,827	17,404	18,159	15,914	15,757	15,365	14,660	15,780	14,782	13,358	13,045	12,427	12,646
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	88.1	95.9	97.1	96.0	95.0	93.9	92.7	91.0	90.2	88.8	87.6	85.7	83.8	82.2	80.8	79.4	78.7	77.1	74.4
Órfão de pai	10.8	1.5	2.4	3.3	4.2	5.4	6.4	8.0	8.9	10.1	11.2	13.2	14.9	16.3	17.8	19.1	19.9	21.5	24.0
Não sabe	0.7	0.3	0.3	0.4	0.5	0.5	0.6	0.7	0.7	0.8	0.8	0.8	0.9	1.0	0.9	1.0	0.8	0.8	0.9
Desconhecido	0.5	2.3	0.3	0.2	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.4	0.4	0.5	0.6	0.6	0.6	0.7

QUADRO 12.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 17 ANOS POR IDADES SIMPLES SEGUNDO CONDIÇÃO DE ORFANDADE MATERNA E PATERNA E SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Condição de orfandade e sexo	Total	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
TOTAL																			
N	566,791	36,614	35,269	35,688	35,537	36,730	31,561	34,380	36,156	31,571	30,884	30,896	29,002	31,281	28,863	26,201	26,162	24,819	25,177
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	96.9	96.9	99.0	99.0	98.8	98.6	98.2	97.8	97.7	97.3	96.8	96.5	95.9	95.3	95.2	94.7	94.5	94.3	93.5
Órfão de pai e mãe	1.7	0.1	0.2	0.2	0.2	0.4	0.7	1.0	1.1	1.3	1.7	2.2	2.6	2.9	3.1	3.7	3.9	4.2	4.8
Não sabe	0.8	0.2	0.3	0.4	0.5	0.5	0.6	0.7	0.8	0.9	0.9	0.9	0.9	1.2	1.1	1.1	1.0	0.9	1.0
Desconhecido	0.7	2.7	0.5	0.4	0.4	0.4	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.4	0.6	0.5	0.5	0.5	0.6	0.7	0.6
HOMENS																			
N	281,485	18,294	17,704	17,770	17,521	18,367	15,734	16,976	17,997	15,657	15,127	15,531	14,342	15,501	14,081	12,843	13,117	12,392	12,531
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	96.9	96.9	99.0	99.1	99.0	98.6	98.2	97.8	97.6	97.0	96.9	96.6	96.1	95.4	95.0	94.7	94.4	94.2	93.8
Órfão de pai e mãe	1.7	0.1	0.2	0.1	0.2	0.5	0.7	1.0	1.2	1.5	1.6	2.2	2.5	2.7	3.2	3.7	3.8	4.1	4.6
Não sabe	0.8	0.2	0.3	0.4	0.4	0.5	0.6	0.7	0.8	1.0	1.0	0.8	0.8	1.4	1.3	1.1	1.1	0.9	1.0
Desconhecido	0.7	2.8	0.5	0.4	0.4	0.4	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.4	0.5	0.6	0.5	0.5	0.7	0.7	0.6
MULHERES																			
N	285,306	18,320	17,565	17,918	18,016	18,363	15,827	17,404	18,159	15,914	15,757	15,365	14,660	15,780	14,782	13,358	13,045	12,427	12,646
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Não órfão	96.9	96.9	99.1	98.9	98.7	98.5	98.1	97.8	97.8	97.5	96.8	96.5	95.8	95.2	95.4	94.7	94.5	94.3	93.2
Órfão de pai e mãe	1.8	0.1	0.2	0.2	0.3	0.4	0.7	0.9	1.0	1.2	1.8	2.1	2.6	3.2	3.1	3.7	4.1	4.2	5.1
Não sabe	0.7	0.3	0.3	0.4	0.5	0.6	0.6	0.7	0.7	0.8	0.9	0.9	1.0	1.1	0.9	1.1	0.9	0.9	1.0
Desconhecido	0.7	2.7	0.5	0.5	0.4	0.5	0.6	0.5	0.5	0.5	0.5	0.4	0.6	0.4	0.5	0.6	0.6	0.6	0.7

De acordo com área de residência, o gráfico 12.1 mostra que a percentagem de órfãos menores de 18 anos é ligeiramente mais elevada na área rural que na urbana. Cerca de 4.0% de crianças órfãs maternas encontram-se na área urbana enquanto a mesma percentagem na área rural atinge cerca de 5.0%. Esta diferença é mais significativa quando se trata de orfandade paterna. Neste caso, a diferença entre área urbana e rural é de cerca de 3 pontos percentuais.

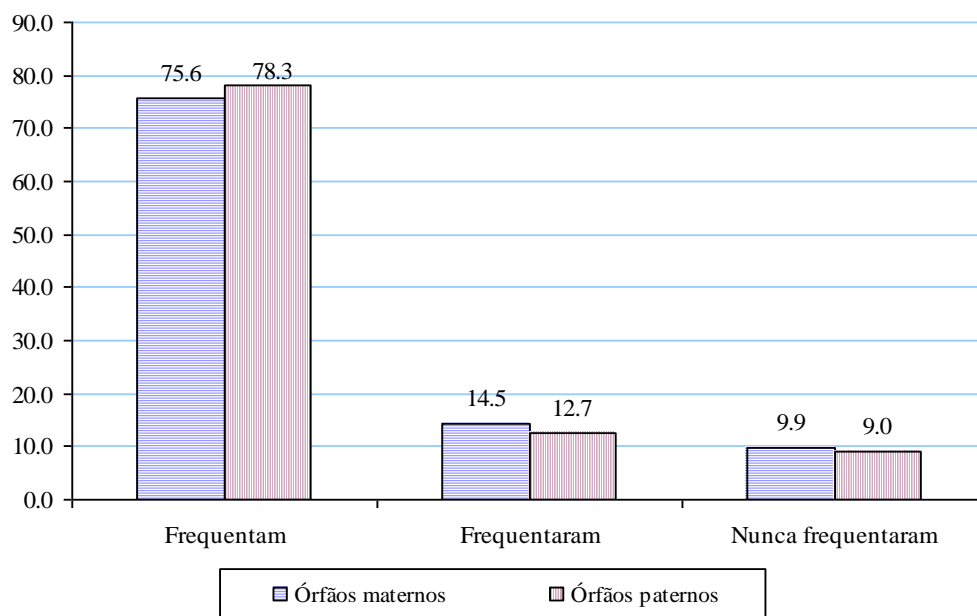
GRÁFICO 12.1 PERCENTAGEM DE ÓRFÃOS MENORES DE 18 ANOS, SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



A condição de orfandade denota ter alguma influência no acesso à educação. O gráfico 12.2 mostra que cerca de 25% de órfãos maternos encontra-se fora da escola. A proporção de órfãos paternos na mesma situação é de cerca de 22%. Como se pode observar no gráfico, a proporção de órfãos maternos a frequentar a escola é ligeiramente mais baixa que a de órfãos paternos.

Mais de 10% dos órfãos em idade escolar afirmaram ter frequentado a escola alguma vez. Contudo, não estavam a frequentar na altura em que decorreu o censo, figurando, portanto, na lista dos desistentes. De notar que a percentagem dos que desistiram é mais elevada entre os órfãos maternos, comparativamente aos paternos. É também digna de menção a percentagem de órfãos que nunca frequentaram a escola que varia entre 9.0% (órfãos paternos) e 9.9% (órfãos maternos).

GRÁFICO 12.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓRFÃOS POR CONDIÇÃO DE FREQUÊNCIA ESCOLAR. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



13. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS

O acompanhamento dos eventos demográficos numa população tais como: nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios através do registo civil, têm uma grande importância para o cálculo de indicadores demográficos que permitam o acompanhamento do estado da população, em termos do seu tamanho e estrutura por idade. Infelizmente, nos países menos desenvolvidos como é o caso de Moçambique, este registo é deficiente. Assim, no Censo 2007 foi incluída uma pergunta cujo objectivo era saber se as crianças de 1 a 17 anos foram registadas.

O Quadro abaixo mostra a percentagem de crianças menores de 18 anos registadas na Província de Maputo, onde se nota que a maioria (75.7%) foi registada, e não se regista diferenças significativas por sexo.

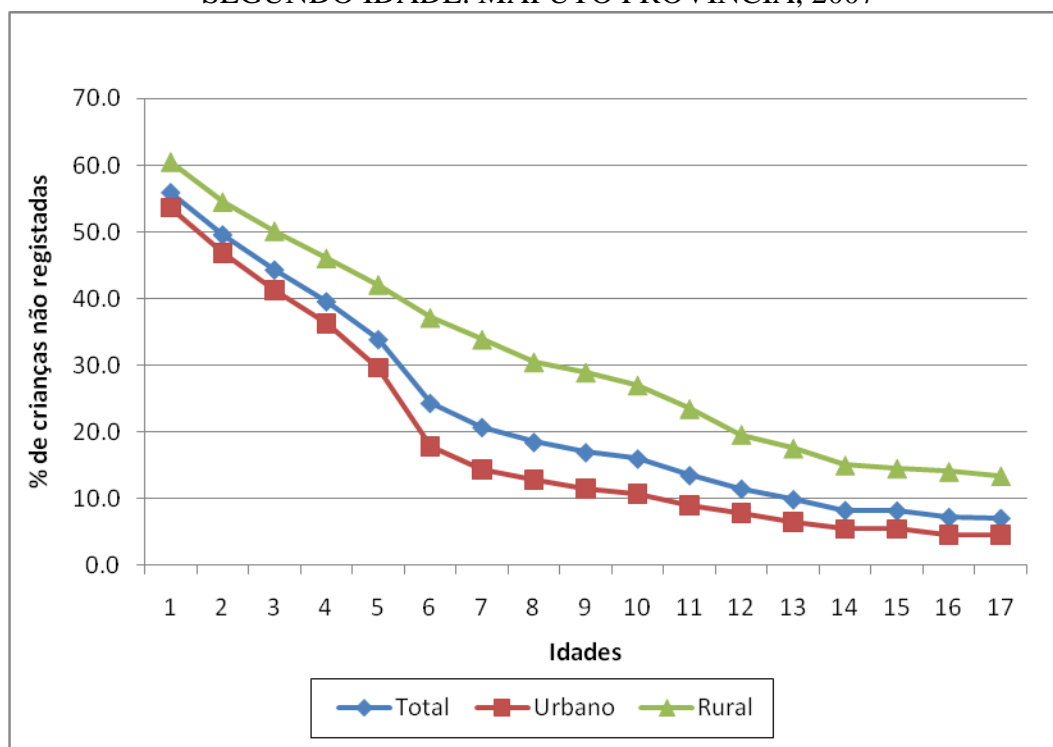
Quanto às áreas de residência, a urbana apresenta uma percentagem mais elevada de crianças registadas (80.1%) do que a rural (66.5%).

QUADRO 13.1 PERCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 1 A 17 ANOS DE IDADE REGISTRADAS POR SEXO, SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Idade	Percentagem de crianças registadas		
	Total	Homem	Mulher
N	530,177	263,191	266,986
Total	75.7	75.7	75.8
1	44.1	44.0	44.2
2	50.4	50.8	50.0
3	55.7	55.9	55.5
4	60.4	61.1	59.8
5	66.1	66.2	66.0
6	75.6	75.6	75.7
7	79.2	79.9	78.6
8	81.5	81.3	81.7
9	83.0	82.5	83.6
10	84.0	83.7	84.2
11	86.5	86.2	86.7
12	88.5	88.1	88.8
13	90.1	89.4	90.7
14	91.7	91.4	91.9
15	91.8	91.5	92.0
16	92.7	92.9	92.6
17	92.9	93.7	92.1
Urbano	80.1	80.1	80.2
Rural	66.5	66.6	66.4

Porém, a distribuição das crianças não registadas por idade (Gráfico 13.1) indica que a maioria da população urbana em Maputo Província regista as suas crianças a partir dos 6 anos, idade a partir da qual, a percentagem das crianças não registadas, começa a decrescer consideravelmente para abaixo de 20%. Esta situação pode estar relacionada com o facto de ser uma idade próxima a do ingresso escolar daí, a necessidade de se registar as crianças para aquisição de documentos para fins escolares. Na área rural verifica-se o mesmo comportamento, mas o registo de crianças é notável a partir de 9 anos onde a percentagem de não registados está abaixo de 30%.

GRÁFICO 13.1 PERCENTAGEM DE CRIANÇAS DE 1 A 17 ANOS DE IDADE NÃO REGISTADAS POR SEXO, SEGUNDO IDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



14. HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida dos agregados familiares e dos seus membros. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento sócio-económico.

Segundo o Quadro 14.1, a vasta maioria da população da Província de Maputo, tanto nas áreas urbanas como rurais, vive em habitações particulares (99.7%). Enquanto 0.3% da população mora em habitações colectivas. Insignificante é a proporção das pessoas sem casa. Estas últimas são pessoas que dormem nas ruas, avenidas, praças ou outros lugares públicos.

QUADRO 14.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA
POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO TIPO DE
HABITAÇÃO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Tipo de Habitação	Área de Residência		
	Total	Urbano	Rural
N	1,205,709	818,967	386,742
Total	100.0	100.0	100.0
Particular	99.7	99.8	99.6
Colectiva	0.3	0.2	0.4
Sem casa	0.01	0.00	0.01

O Quadro 14.2 mostra que a maioria das habitações particulares nas áreas urbanas da Província de Maputo é casas formais (casas convencionais, básicas, flat/apartamentos), sendo que 64.5%, são casas básicas. Aproximadamente a mesma proporção dos agregados familiares e das pessoas residentes na Província de Maputo vivem neste tipo de habitação, que podem ser consideradas como formais mas não tem facilidades básicas (casa de banho e/ou cozinha no seu interior). Entretanto, a percentagem de habitações de carácter mais informal é muito reduzida. Nas áreas rurais, a vasta maioria das habitações são casas mistas (49.0%), que é um tipo de habitação que utiliza materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal. Actualmente apenas 16.7% são *palhotas*, que são a forma tradicional de habitação rural. É importante notar que o mesmo se verifica nas áreas urbanas da província de Maputo onde 2.0% são *palhota*.

QUADRO 14.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES,
AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO TIPO DE
HABITAÇÕES PARTICULARES. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Tipo de Habitação	Habitação	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N	269,924	269,924	1,202,618
Total	100.0	100.0	100.0
Casa Convencional	6.6	6.6	7.3
Flat/Apartamento	0.1	0.1	0.1
Palhota	7.1	7.1	5.3
Casa improvisada	0.6	0.6	0.4
Casa mista	32.3	32.3	29.3
Casa básica	52.5	52.5	57.0
Parte edifício comercial			
	0.2	0.2	0.1
Outro	0.5	0.5	0.4
Urbano			
N	174,851	174,851	817,278
Total	100.0	100.0	100.0
Casa Convencional	9.1	9.1	9.8
Flat/Apartamento	0.1	0.1	0.1
Palhota	2.0	2.0	1.4
Casa improvisada	0.4	0.4	0.3
Casa mista	23.3	23.3	20.0
Casa básica	64.5	64.5	67.8
Parte edifício comercial			
	0.1	0.1	0.1
Outro	0.5	0.5	0.4
Rural			
N	95,073	95,073	385,340
Total	100.0	100.0	100.0
Casa Convencional	2.2	2.2	2.1
Flat/Apartamento	0.0	0.0	0.0
Palhota	16.7	16.7	13.5
Casa improvisada	0.9	0.9	0.6
Casa mista	49.0	49.0	49.0
Casa básica	30.4	30.4	34.2
Parte edifício comercial			
	0.2	0.2	0.2
Outro	0.6	0.6	0.5

O Quadro 14.3 mostra a distribuição percentual das habitações, agregados familiares e seus membros por regime de propriedade. Segundo estes dados, a maior parte dos agregados familiares e as pessoas na Província de Maputo, tanto nas áreas urbanas como nas rurais, vivem em habitações próprias. As percentagens são ainda maiores nas áreas rurais. Em segundo lugar estão os agregados e pessoas que vivem em habitações alugadas. Só uma pequena percentagem mora em habitações com um outro regime de propriedade.

QUADRO 14.3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES, AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO REGIME DE PROPRIEDADE. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Regime de propriedade	Habitação	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N	268,208	269,924	1,202,618
Total	100.0	100.0	100.0
Alugada	6.4	6.7	4.7
Própria	85.7	85.3	90.2
Cedida	6.4	6.4	4.0
Outro	1.5	1.5	1.1
Urbano			
N	173,439	174,851	817,278
Total	100.0	100.0	100.0
Alugada	9.3	9.7	6.5
Própria	84.0	83.5	88.9
Cedida	5.5	5.5	3.6
Outro	1.3	1.4	1.0
Rural			
N	94,769	95,073	385,340
Total	100.0	100.0	100.0
Alugada	1.2	1.3	0.9
Própria	88.9	88.7	92.9
Cedida	8.0	8.2	4.9
Outro	1.8	1.8	1.2

Os resultados do Quadro 14.4 são consistentes com os apresentados no Quadro 14.2. Os materiais de construção predominantes nas paredes, pavimento e tecto das habitações na Província de Maputo correspondem aos materiais de construção duráveis geralmente utilizados na construção de habitações formais. Por exemplo, pouco mais de 60% das habitações tem paredes de bloco de cimento ou de tijolo, cerca de 70% tem pavimento de

cimento, e mais de 80% tem cobertura de chapa de zinco. Contudo, ainda verifica-se o uso de materiais de construção de origem vegetal nas paredes nas zonas rurais da Província de Maputo. Comparando com os dados do Censo de 1997 verifica-se uma tendência de redução do uso de materiais de construção precários aliado a melhoria das condições habitacionais a nível da Província de Maputo. Por exemplo em 1997, a nível da Província de Maputo 40.4% das habitações tinham o pavimento em terra batida enquanto em 2007 somente 15.5%.

QUADRO 14.4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES SEGUNDO TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NA PAREDE, PAVIMENTO E TECTO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Material de construção dos componentes	Área de Residência		
	Total	Urbano	Rural
N			
Parede - Total	100.0	100.0	100.0
Bloco de cimento	55.1	69.7	28.5
Bloco de tijolo	5.0	4.8	5.3
Madeira/zinco	1.9	1.6	2.4
Bloco de adobe	0.4	0.1	0.9
Caníço/paus/bambú/palmeira	32.1	22.3	50.1
Paus maticados (pau a pique)	4.9	1.2	11.8
Lata/cartão/papel/saco/casca	0.2	0.1	0.5
Outros	0.3	0.2	0.5
Pavimento - Total	100.0	100.0	100.0
Madeira/Parquet	1.6	2.4	0.2
Mármore/granulito	0.2	0.2	0.2
Cimento	68.1	79.5	47.2
Mosaico/tijoleira	2.6	3.3	1.3
Adobe (terra batida)	15.5	6.1	32.8
Sem nada	11.6	8.2	17.8
Outros	0.4	0.3	0.5
Tecto - Total	100.0	100.0	100.0
Laje de betão (cimento)	3.4	4.7	1.0
Telha	1.0	1.3	0.3
Chapa de lusalite	2.4	3.1	1.1
Chapa de zinco	83.3	86.8	76.8
Capim/colmo/palmeira	8.6	3.1	18.8
Outros	1.3	1.0	1.9

O Quadro 14.5 mostra a distribuição percentual das habitações particulares por acesso aos serviços básicos. Nas áreas rurais, este acesso é extremamente reduzido. Ainda que maior nas áreas urbanas da província, o acesso a serviços básicos é também limitado. É importante notar que cerca de um terço das habitações têm acesso à electricidade e saneamento melhorado; e 70% tem acesso a fontes de água

protegidas. Estes dados mostram uma considerável melhoria no desenvolvimento das infra-estruturas na província de Maputo em relação a 1997, principalmente no que diz respeito a energia eléctrica.

QUADRO 14.5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS
HABITAÇÕES PARTICULARES, SEGUNDO CONDIÇÕES
DE SERVIÇOS BÁSICOS. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

	Área de Residência		
	Total	Urbano	Rural
N	268,169	176,378	91,791
Energia - Total	100.0	100.0	100.0
Electricidade	29.2	39.3	10.9
Gerador/Placa solar	0.4	0.3	0.6
Gás	0.0	0.0	0.1
Petróleo/parafina/Querosene	60.0	53.0	72.7
Velas	8.1	6.5	11.2
Baterias	0.3	0.3	0.2
Lenha	1.6	0.4	3.8
Outras	0.3	0.2	0.5
Água - Total	100.0	100.0	100.0
Água canalizada			
Dentro de casa	5.5	7.6	1.6
Fora de casa	32.0	43.3	11.3
Água não canalizada			
De fontanário	19.1	21.5	14.6
De poço/furo protegido c bomba manual	13.5	9.6	20.6
De poço sem bomba	20.8	15.0	31.5
Do rio/lago/lagoa	7.2	0.9	18.7
Da chuva	0.2	0.0	0.4
Mineral/engarrafada	0.0	0.1	0.0
Outra	1.8	2.1	1.2
Serviço sanitário - Total	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	10.6	14.7	3.2
Latrina melhorada	18.7	23.7	9.7
Latrina tradicional melhorada	14.4	16.9	9.7
Latrina não melhorada	43.8	42.4	46.3
Não tem retrete/latrina	12.5	2.3	31.2

O Quadro 14.6 mostra dados sobre a densidade habitacional na Província de Maputo. Os dados deste quadro mostram uma densidade relativamente elevada, especialmente nas áreas urbanas sendo 4.5 pessoas por habitação na província, 4.7 pessoas nas áreas urbanas e 4.1 nas rurais. A elevada complexidade na composição dos agregados familiares, apresentada

anteriormente na secção sobre agregados familiares, é consistente com a densidade habitacional apresentada no Quadro 14.6 e está ligada, provavelmente, a falta de habitação e às condições habitacionais nas áreas urbanas da província. Nas áreas rurais a densidade habitacional é menor.

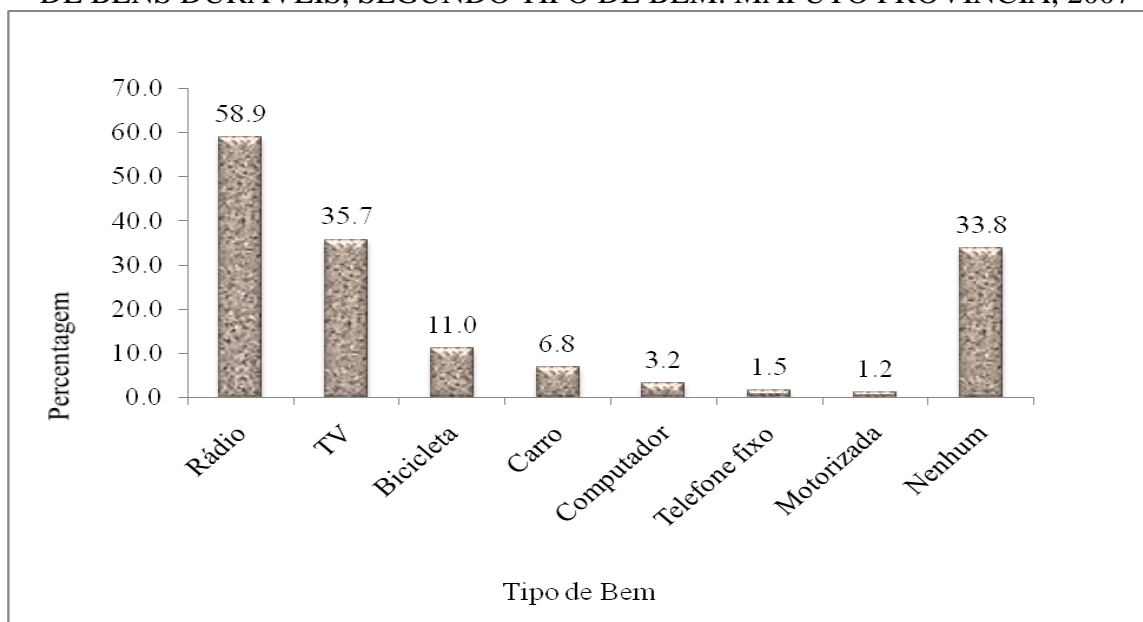
QUADRO 14.6 NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS
POR HABITAÇÃO, SEGUNDO ÁREA DE
RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência	Número médio de pessoas por habitação
Total	4.5
Urbano	4.7
Rural	4.1

15. POSSE DE BENS DURÁVEIS

Examinando os 269,924 agregados familiares existentes na Província de Maputo em relação a posse de bens duráveis seleccionados, observa-se que mais de metade, possui Rádio (58.9%). Poucos agregados familiares possuem motorizada (1.2%), Telefone fixo (1.5%), Computador (3.2%) e Carro (6.8%). A posse de Televisor e Bicicleta é de 35.7% e 11.0% respectivamente.

GRAFICO 15.1 PERCENTAGEM DOS AGREGADOS FAMILIARES POR POSSE
DE BENS DURÁVEIS, SEGUNDO TIPO DE BEM. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007



Em Maputo Província, os agregados familiares das áreas urbanas têm maior posse de bens duráveis em comparação com os da área rural. Entre os bens seleccionados, apenas Bicicleta é mais predominante nos agregados familiares da área rural (15.5% contra 8.5%)

QUADRO 15.1 PERCENTAGEM DOS AGREGADOS FAMILIARES POR POSSE DE BENS DURÁVEIS, SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência	BENS DURÁVEIS							
	Rádio	Televisor	Telefone Fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum Bem
Total	58.9	35.7	1.5	3.2	6.8	1.2	11.0	33.8
Urbana	62.6	47.0	2.2	4.4	8.5	1.3	8.5	29.4
Rural	52.0	14.9	0.4	1.0	3.5	1.0	15.5	41.9

16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No III RGPH 2007, foram introduzidas pela primeira vez, perguntas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, telefone celular, computador e internet. O acesso a internet não se limita ao uso do computador. O Censo 2007, considerou também o acesso a internet por via do Telefone celular. Segundo o Quadro 16.1, dos 1,202,618 habitantes, recenseados em agregados familiares em Maputo Província, 4.0 % usou computador e 2.1% teve acesso a internet nos últimos 12 meses anteriores ao Censo. Por outro lado, 26.9% possuíam telefone celular próprio. A população da área urbana e a masculina, apresenta maiores percentagens de uso das tecnologias de informação.

QUADRO 16.1 PERCENTAGEM DE MEMBROS DE AGREGADOS FAMILIARES POR USO DE COMPUTADOR E INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, E POSSE DE TELEFONE CELULAR, SEGUNDO SEXO. MAPUTO PROVÍNCIA, 2007

Área de residência e sexo	Membros por uso de:		Membros por posse de Telefone Celular
	Computador	Internet	
Total	4.0	2.1	26.9
Homens	4.6	2.4	28.9
Mulheres	2.8	1.3	22.5
Urbana	5.4	2.7	31.3
Homens	5.9	3.1	32.9
Mulheres	4.0	1.9	27.1
Rural	1.2	0.6	17.7
Homens	1.5	0.8	19.3

Mulheres	0.7	0.3	14.6
----------	-----	-----	------